



**A PANDEMIA DA COVID-19 E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS
BRASILEIROS**

Natália Masiero Pereira

Dissertação de Mestrado apresentada como quesito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Psicologia sob orientação da Prof.^a Dr.^a Clarissa Marcelli Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Porto Alegre

2023

Dedicatória

A todos profissionais que fazem a ciência acontecer diariamente, através de suas pesquisas e projetos, e que durante a pandemia tiveram o desafio de finalizar seus estudos.

A todas as mães estudantes, também dedico este trabalho, pois a jornada não é fácil, mas é possível!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, autor da vida, que foi meu sustento durante os dias mais difíceis nessa caminhada como estudante. À minha família, ao meu esposo André, por todas as conversas acerca dos trabalhos, dúvidas no momento da escolha do tema da dissertação, além de bons *insights* nas horas de escrita. Amo você! Mateus e Sofia, meus filhos amados, obrigada por terem paciência comigo. Sei que algumas vezes falhei com vocês, estive ausente, e hoje colho o resultado de muitas horas de estudo. Obrigada pela paciência, amor e risadas diárias. Ao meu pai, Érico, que sempre me incentivou a valorizar meu trabalho e dar meu melhor em tudo que fizesse. E a minha mãe, Justina, que mesmo não estando fisicamente aqui sei que está de algum lugar sentindo todas as emoções vividas nesses últimos dois anos. Vocês são meu alicerce, sou grata a família que tenho!

Obrigada aos colegas do grupo Neapp, em especial ao Michael pelas incontáveis vezes que respondeu minhas mensagens durante a construção deste projeto, à Carol por dividir a experiência de docência em uma das disciplinas ministradas durante este percurso; ao bolsista de iniciação científica Fred, por auxiliar na estatística infinita, ao Kalil, Quésia e Rafael que me auxiliaram a organizar as muitas ideias que tinha sobre qual rumo seguir com o projeto. Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Clarissa Trentini, obrigada por tudo. Tua tranquilidade me ajudou muito nesse processo. Tu sabes da vida corrida que eu tenho e foste compreensível em todos os momentos.

Agradeço também à professora Renata Zamo pela oportunidade concedida durante seu projeto de doutorado, de iniciar no mundo acadêmico e de pesquisa. Foi uma grande oportunidade participar do teu projeto, agradeço por todas as vivências, congressos e apresentações realizadas a partir dos seus estudos. Muito obrigada!

À minha psicóloga Juliana Pieroni, obrigada por todo apoio durante a finalização do meu trabalho. Tu foste essencial para que eu conseguisse ter foco e concluir este projeto!

Agradeço à UFRGS e à CAPES pela possibilidade de ter acesso a um ensino de qualidade, formada por docentes com larga experiência em pesquisa em diferentes áreas. Com certeza todo o aprendizado será muito útil no exercício da minha profissão.

SUMÁRIO

Capítulo I	11
Introdução.....	11
Capítulo II	
Estudo I: Saúde mental de adultos brasileiros durante a Covid-19: um estudo longitudinal ..	16
Introdução	16
Objetivos	19
Método	20
Delineamento	21
Participantes	21
Instrumentos	22
Coleta e Análise de dados	23
Procedimentos éticos	24
Resultados	24
Discussão	30
Considerações finais	35
Capítulo III	
Estudo II: Preocupações de adultos brasileiros durante a pandemia da Covid-19	36
Introdução	38
Objetivos	38
Método	38
Delineamento	38
Participantes	39
Coleta e Análise de dados	39
Procedimentos éticos	40
Resultados	40
Discussão	42
Considerações finais	48
Considerações finais da dissertação	50

Referências	53
ANEXOS	86

LISTA DE TABELAS

Capítulo II

Tabela 1. Escores das Escalas SRQ-20 e PWI comparando tempo 1 e tempo 2

Tabela 2. Análise temática das respostas qualitativas-categorias (tempo 1)

Tabela 3. Análise temática das respostas qualitativas-categorias (tempo 2)

Capítulo III

Tabela 1. Análise temática das respostas - categorias (tempo 1)

Tabela 2. Análise temática das respostas qualitativas- categorias (tempo 2)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico comparativo da situação laboral dos participantes (tempo 1 e tempo 2)

Figura 2. Gráfico comparativo do acompanhamento em saúde mental dos participantes (tempo 1 e tempo 2)

Figura 3. Coeficientes de Regressão dos Itens do PWI nos Modelos Multivariados

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC - Ministério da Educação

NEAPP - Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

PIB - Produto Interno Bruto

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

SPSS - Statistical Package for the Social Science

WHO - World Health Organization

Resumo

A PANDEMIA DA COVID-19 E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS BRASILEIROS

Esta dissertação apresenta um estudo comparativo com uma amostra de adultos brasileiros, em dois momentos da pandemia da Covid-19, a fim de investigar aspectos sociodemográficos e de saúde mental, de acordo com o cenário pandêmico. O objetivo foi verificar a relação desses fatores à indicadores de risco para transtornos mentais pertinentes à depressão e ansiedade. Este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva, intitulado “A pandemia da Covid-19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro”. O Estudo I contempla a comparação das respostas dos participantes em abril de 2020 (tempo 1) com a nova coleta, realizada entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023 (tempo 2). Foi realizado contato com os participantes através de seus e-mails cadastrados, convidando-os a responder a mesma pesquisa neste segundo momento. Um novo formulário *survey* foi enviado para 448 pessoas, onde 127 responderam pela segunda vez à pesquisa. Ao final, as respostas de 98 participantes foram pareadas entre o tempo 1 e o tempo 2. Como resultado, foi possível observar que os participantes apresentaram diferenças estatisticamente significativas na escala SRQ-20 relacionados aos itens de humor depressivo ansioso. Além disso, observou-se uma estabilidade nos escores relacionados ao bem-estar de acordo com a escala PWI. O Estudo II realizou a análise temática das respostas da questão “Qual a principal preocupação neste momento da pandemia?”. Os resultados desse segundo estudo apresentam diferenças entre os temas, onde no tempo 1 obtivemos temas relacionados a saúde/doença, economia, trabalho/desemprego, morte e sequelas. No tempo 2, as respostas tiveram foco nos temas acerca da vacinação, sequelas pós-Covid-19 e preocupações com nova onda do vírus. Conclui-se que os participantes mantiveram os escores nas escalas similares ou iguais nos dois tempos, levando-nos a refletir quais fatores contribuíram para esta estabilidade. Em contrapartida, as preocupações foram ampliadas ao longo do período da pandemia, algo esperado devido à evolução do cenário mundial na prevenção de novos casos.

Palavras-chave: saúde mental, covid-19, ansiedade, depressão, bem-estar, adulto.

Abstract

COVID 19 AND ITS IMPACT ON BRAZILIAN ADULTS MENTAL HEALTH

The present essay compared a sample of Brazilian adults in two Covid 19 pandemic different moments, in order to investigate socio-demographic and mental health aspects in accordance with the pandemic scenario. The aim is to verify the connection between these factors and mental disorder risk indicators concerning depression and anxiety. This essay is part of an umbrella project titled as “COVID 19 AND ITS IMPACT ON BRAZILIAN ADULTS MENTAL HEALTH”. The Research I compares the individuals answers in April 2020 (time 1) with the new answers in the time frame between December 1022 and February 2023 (time 2). The contact with the participants was through their registered emails and they were invited to reply the same research on the second time frame. A new survey form was sent to 448 individuals, among them, 127 replied for the second time. By the end, 98 individuals answers were compared between time 1 and time 2. As a result, it was noticeable that individuals demonstrated significantly statistical differences at the SRQ-20 questionnaire in relation to depressive anxious mood items. Besides, wellbeing score indicators were stable according to PWI questionnaire. The Research II analyzed the answers for the question: “What is your major concern during the pandemic?”. The second research results demonstrated differences between the two subjects, once they were related to health/disease, economy, jobs/unemployment, death and sequela in time 1. In time 2, answers were focused on subjects as vaccine, post covid sequelae and a new virus spread concern. As a conclusion, the individuals kept the scores on similar questionnaires or the same in the two times. Thus, we shall wonder which factors contributed for such a stability. On the other hand, worries developed throughout pandemic as expected due to the new cases prevention global evolution.

Key words: mental health, covid 19, anxiety, depression, wellbeing, adult.

CAPÍTULO I

Introdução

Entre os grandes desafios que a saúde mundial enfrenta, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, estão os transtornos mentais (Lopes, 2020; Ministério da Saúde, 2021; OPAS, 2021). A pandemia da Covid-19 causou impactos em diferentes âmbitos na vida da população mundial. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica de uma doença, e não à sua gravidade. A Organização Mundial da Saúde declarou o surto da Covid-19 em janeiro de 2020, sendo uma Emergência de Saúde Pública a nível internacional (OMS, 2020). Este cenário não afetou somente a saúde física da população, mas também a saúde mental e o bem-estar, que foram prejudicados (Brasil et al., 2021; Fiorillo & Gorwood, 2020; Santos, 2020). Ao observarmos as capitais brasileiras durante a pandemia da Covid-19, Porto Alegre é a que apresenta maior índice de adultos com depressão, segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil, 2021).

A presente dissertação teve como principal objetivo investigar quais fatores influenciaram nas mudanças relacionadas à saúde mental de brasileiros em dois períodos distintos da pandemia da Covid-19. Inicialmente, os participantes responderam à pesquisa em abril de 2020, quando ainda era incipiente tal cenário mundial. Dois anos após, com a situação mais favorável devido às medidas de prevenção serem implementadas no mundo, como a vacinação, por exemplo, realizamos o contato com os respondentes que haviam deixado seus endereços de e-mail cadastrados no questionário *survey*. Neste e-mail constava uma breve explicação do atual projeto, com o convite a participarem do segundo momento da pesquisa, com o objetivo de realizar um estudo de acompanhamento, desta vez no período entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 25 de janeiro de 2020. Até a presente data, foram registrados mais de 705 mil óbitos devido à doença, somente no Brasil (Brasil, 2023), fator que reflete na saúde mental da população devido às sequelas das pessoas que foram diagnosticadas pela Covid-19, perdas de parentes e amigos próximos, medos de nova contaminação, falta de vacinação, entre outros fatores. Durante o período mais grave da pandemia, além das dificuldades no acesso aos serviços de saúde, a má remuneração dos

profissionais dessa área, a informalidade no contexto econômico e residências sem possibilidades de isolamento devido a superlotação compuseram as diferentes barreiras de acesso à saúde universal (OPAS, 2021). O medo da morte é algo que fez parte da pandemia da Covid-19, porém outros aspectos relacionados à organização familiar, escolas fechadas, impossibilidade de frequentar presencialmente empresas e locais públicos, mudanças no trabalho, o próprio isolamento em si proporcionaram às pessoas sentimentos de desamparo e abandono (Cruz et al., 2020; Duarte et al., 2020; Oliveira et al., 2020; Ornell et al., 2020; Palgi et al., 2020).

Todas as pandemias já enfrentadas pela humanidade tiveram grande impacto na população, cada uma de forma distinta. Em eventos anteriores foi possível observar que as consequências para a saúde mental poderiam durar mais tempo e ser mais potentes que a pandemia em questão, onde os impactos psicossociais e econômicos são difíceis de medir, de acordo com a repercussão nos seus diferentes contextos (Faro et al., 2020; Readon, 2015; Shigemura et al., 2021). Além disso, na pandemia da Covid-19 nos deparamos com os sistemas de saúde dos países em crise, profissionais exaustos devido a extensa carga horária de trabalho, e não menos impactante, a forma como a doença deveria ser controlada, através do distanciamento social, causando grande impacto a saúde mental (Brooks et al., 2020). Se compararmos a pandemia da Covid-19 com a Influenza (H1N1) (WHO, 2020), a primeira possui uma taxa maior de mortalidade, especificamente entre a população idosa ou com comorbidades (Weiss & Murdoch, 2020; Zhou et al., 2020), além de necessidade de maiores intervenções como ventilação mecânica em casos graves. Analisando os casos de pessoas infectadas por Covid-19 ou com suspeita da doença poderiam sofrer com o medo, o tédio, a solidão, a ansiedade, a insônia ou a raiva (Brooks et al., 2020; Shigemura et al., 2020). Esses quadros podem evoluir para algum transtorno mental, entre eles a depressão e a ansiedade (com ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicoses podendo culminar com suicídio, relatado em situações semelhantes no passado (Maunder et al., 2003; Xiang et al., 2020).

No Brasil, anualmente no dia 10 de outubro é celebrado o Dia Mundial da Saúde Mental. Em 2022, o tema foi “Fazer da saúde mental e do bem-estar para todos uma prioridade global” (Ministério da Saúde, 2022), com o intuito de refletir sobre os efeitos da pandemia, com emergências climáticas, guerras e, conseqüentemente, influenciando no bem-estar. A saúde mental, conforme a OMS, é um estado de bem-estar onde o indivíduo usa suas habilidades para recuperar-se de situações de estresse da rotina, tendo ações produtivas e contribuindo com sua comunidade. Em situações de estresse, as pessoas têm diferentes formas

de reagir a tais circunstâncias, e durante a pandemia diferentes fatores como formação, história de vida, características particulares e local onde vive influenciaram a vida da população. Consideramos os grupos que respondem com maior índice de estresse perante uma crise as pessoas idosas, com doenças crônicas, profissionais da saúde que atuaram na linha de frente às demandas da Covid-19 bem como pessoas com transtornos mentais, inclusive relacionados ao abuso de substâncias (Ministério da Saúde, 2023).

Além dos aspectos relativos à saúde mental dos participantes, o bem-estar também foi investigado neste estudo. O bem-estar subjetivo está relacionado à avaliação que as pessoas fazem acerca de suas vidas (Diener, 2012). A satisfação da pessoa consigo mesma, além de outros fatores de sua vida fazem parte desta avaliação. Pode ser considerada como global, sendo também chamada de satisfação vital (Diener, 2009; Casas et al., 2014). Tais considerações do sujeito sobre a sua vida são possíveis de serem mensuradas tanto em padrões cognitivos - no caso desta pesquisa como satisfação com sua saúde, segurança, relação com familiares e outras pessoas - quanto em relação a aspectos afetivos, pertinentes a sentimentos ao se deparar com as situações no decorrer da vida (Diener, 2006; Diener et al., 2016). De acordo Hutz & Giacomonni (1997), o bem-estar subjetivo está relacionado a diferentes fatores tais como a idade, o gênero, a cultura e nível socioeconômico, portanto é necessária sua compreensão dentro de um contexto, que no caso deste estudo, se fez durante o período da pandemia.

Outro ponto importante de salientar é a análise qualitativa que foi desenvolvida a partir das respostas dos participantes, em um dos estudos. A análise temática, postulada pelas autoras Virginia Braun e Victoria Clarke tem a proposta de ser útil e flexível para as pesquisas na área da psicologia e demais áreas (Braun & Clarke, 2006). A análise temática é um método que visa a identificar, analisar, interpretar e relatar temas de forma qualitativa, colaborando para uma análise interpretativa sobre os dados coletados (Souza, 2019). Este método pode ser aplicado a um conjunto de dados qualitativos diferentes, como narrativas em primeira pessoa, em entrevistas individuais ou em grupos focais, ou ainda em fontes secundárias como recursos de mídia (King & Brooks, 2018).

Compreender de que forma os diferentes aspectos refletiram na saúde mental de adultos brasileiros durante a pandemia da Covid-19 se faz necessário, visto que aspectos ligados ao planejamento de uma rotina de trabalho, estudos e lazer foram interrompidos por um período, surtindo efeitos na vida da população. Sendo assim, será possível projetarmos

melhores estratégias no cuidado da saúde mental da população caso ocorra novas emergências a nível nacional ou global, aprimorando serviços oferecidos pela saúde pública e privada com vistas ao autocuidado, promoção e prevenção de transtornos mentais. A OMS decretou o fim da pandemia no dia 04 de maio de 2023, durante o 15º Encontro do Comitê de Regulação de Saúde Internacional (Globo, 2023; OPAS, 2023). Apesar de ainda serem registrados casos da Covid-19 diariamente, o número caiu bruscamente devido às medidas preventivas como a vacinação. No Brasil a média é de 30 a 40 mortes por dia, em contrapartida no período de pico da pandemia esse número chegou a mais de 3.000 mortes. Dessa forma, avaliar os reflexos do período pandêmico na população se faz necessário, especialmente nos aspectos relacionados à vida laboral e acadêmica, pois esses foram fortemente impactados (Brasil, 2021; UNICEF, 2021). Além disso, o distanciamento social foi um aspecto que influenciou a saúde mental dos brasileiros, e fazer um acompanhamento a curto, médio e longo prazo se faz importante (Malta et al., 2020).

O projeto maior intitulado “A pandemia da Covid-19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro”, foi conduzido pelo Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia (NEAPP), UFRGS, com a participação de diferentes colegas do grupo e sob orientação da Professora Dr^a Clarissa Marcelli Trentini. Para o projeto que será apresentado a seguir, foram realizadas análises do banco de dados do referido estudo, elegendo os respondentes que deixaram seus endereços de e-mails cadastrados para receber um novo convite e participar novamente desse estudo de acompanhamento. Posteriormente, em 30 de junho de 2022, durante a banca de qualificação, o projeto pôde ser aprimorado através das excelentes contribuições dos professores da banca avaliadora e algumas adaptações foram feitas.

Conclui-se que este período da pandemia da Covid-19 foi vivenciado de diferentes formas por parte da população brasileira. Para investigar alguns destes aspectos, foram conduzidos dois estudos que compõem esta dissertação, a saber: o Estudo I, de caráter longitudinal e quantitativo, tem o objetivo de fazer um acompanhamento dos respondentes que participaram da pesquisa no tempo 1, comparando suas respostas às mesmas escalas no tempo 2, entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. O projeto maior teve a participação de 1.248 pessoas, dessas 448 haviam registrado seus endereços de e-mail ao final do formulário *survey*, o que abriria a possibilidade de contato para a sequência da pesquisa. No tempo 2, contatamos com esses participantes, obtendo o retorno de 127 participantes na coleta de 2022/2023, representando 28% da amostra. Ao realizarmos o pareamento das respostas

obtivemos o número final de 98 participantes. O Estudo II contempla a análise qualitativa da resposta dos participantes à questão dissertativa do questionário online *survey*. No tempo 1, a pergunta foi “Qual a sua principal ou maior fonte de preocupação em relação ao momento atual da pandemia?” e no tempo 2 “Considerando que ainda enfrentamos alguns desafios da pandemia, qual a sua principal preocupação em relação ao momento atual? Foi possível observar diferentes temas no tempo 1, como saúde/doença, economia e morte, enquanto no tempo 2 vacina, sequelas da doença nova onda do vírus foram os temas apresentados pelos participantes. Ambos os estudos poderão contribuir para reflexões acerca dos possíveis desfechos na população adulta durante os dois anos de pandemia em nosso país.

CAPÍTULO II

Estudo I: Saúde mental de adultos brasileiros durante a Covid-19: um estudo longitudinal

Resumo

Durante a pandemia da Covid-19 diversos estudos trouxeram reflexões à população brasileira acerca da temática da saúde mental e o impacto que este evento causou em nossas vidas. Este estudo tem por objetivo averiguar quais aspectos influenciaram na saúde mental de estudantes de uma Universidade do Sul do Brasil após as ondas mais severas da pandemia. Trata-se de um estudo longitudinal, com uma amostra por conveniência, onde 98 participantes responderam a pesquisa em abril de 2020 (T1) e dezembro 2022 a fevereiro de 2023 (T2). Foram analisadas as possíveis diferenças gerais nos escores de saúde mental e bem estar das escalas SRQ-20 e PWI, além de preditores de escores de saúde mental em T2. Verificou-se que estudantes da pós graduação e com filhos obtiveram maiores índices no T2 na escala SRQ-20. A percepção de bem-estar no T2, em especial em relação à saúde e o nível de vida, apresentou associação negativa com os escores do SRQ-20 nesse período. A vida acadêmica tem grande impacto na formação integral dos indivíduos e compõe um importante período de vida, especialmente em casos de emergências sanitárias como a Covid-19, que ocasionou grande impacto mundial, afetando dessa forma a saúde mental de estudantes universitários.

Palavras-chave: Covid-19, saúde mental, estudantes, bem-estar.

ARTIGO SUBMETIDO

CAPÍTULO III

ESTUDO II: Preocupações de adultos brasileiros durante a pandemia da Covid-19

O conceito de preocupação, segundo o dicionário Oxford Language, é sinônimo de prevenção, opinião antecipada, ou a primeira impressão que uma coisa fez no ânimo de alguém. Além disso, pode ser considerado como uma ideia fixa e antecipada, que perturba o espírito a ponto de produzir sofrimento moral. É considerada uma experiência emocional que causa incômodo, manifesta-se juntamente com pensamentos repetitivos e ruins sobre o futuro (Sweeny & Dooley, 2017). Vivemos atualmente, segundo alguns autores, a idade da ansiedade, devido ao ritmo de vida que experimentamos diariamente, exigindo da humanidade um determinado comportamento. Conforme o psicólogo Marcelo Rezende, do Núcleo de Saúde do Trabalho da Fiocruz citou em uma live transmitida durante a pandemia “Cada vez mais é valorizado o instantâneo, transitório e a superficialidade. Aliado a isso, principalmente na última década, as mídias sociais na palma da mão têm gerado uma sobrecarga sensorial que dificulta nossa reflexão sobre questões fundamentais da vida” (Fiocruz, 2020). Durante sua jornada, o homem experimenta diferentes níveis de ansiedade, preocupação, raiva ou medo, dependendo das circunstâncias e de acordo com os períodos do ciclo vital. Perante situações difíceis, importantes ou novas é possível que as pessoas vivam diferentes graus de ansiedade (Lucena-Santos et al., 2015). O vírus causador da Covid-19 trouxe preocupações adversas sobre saúde, morte e incertezas acerca das consequências desse período de pandemia em nossas vidas.

Diversos estudos foram realizados durante a pandemia da Covid-19 buscando compreender as principais preocupações da população (Bezerra et al., 2020; Cardoso & Silva, 2022; Patrão et al., 2020; Santos et al., 2020; Souza et al., 2021). Em uma revisão de estudos em períodos de quarentena em pandemias prévias, Brooks et al. (2020) concluíram que os principais fatores causadores de estresse foram o medo de contrair o vírus, a frustração e o tédio, além de suprimentos e informações deficitárias. Além disso, estudos demonstraram que passar por longos períodos de isolamento social refletiam na piora da saúde mental, com possibilidade de desenvolver sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos evitativos e sentimento de raiva, sendo acentuados após 10 dias de isolamento. Ainda segundo as pesquisas dos referidos autores, outro aspecto de preocupação da população é o socioeconômico, devido a realidade de demissões e trabalhos suspensos. No Brasil tivemos

grandes crises simultâneas nos aspectos sanitário, econômico, político e comportamental (Paiva & Paiva, 2021). Dessa forma, faz-se importante considerarmos os diferentes fatores que impactaram a vida dos brasileiros, com distintas preocupações apresentadas ao longo da pandemia da Covid-19.

Ao pensarmos nas prováveis preocupações que jovens, adultos e idosos têm ao longo da vida teremos diferentes perspectivas. Uma pesquisa realizada por Schaffner (2022) em colaboração com a Data Progress of Covid, que realiza pesquisas sistemáticas nos Estados Unidos, realizou uma coleta durante a pandemia da Covid-19, com mais de 18 mil participantes, entre abril de 2020 a janeiro de 2021, com o intuito de verificar as preocupações da população americana. Um dos resultados foi que a população adulta de até 65 anos apresentavam preocupações relacionadas ao impacto na economia, enquanto as pessoas idosas, acima de 65 anos, estavam preocupadas com sua saúde. Outra pesquisa realizada em junho de 2021 através de uma equipe em Saúde Mental Coletiva da UFRGS, em Porto Alegre, constatou que os usuários do serviço de saúde apresentaram medo e preocupação com a pandemia, em especial nas primeiras semanas, reflexo do excesso de conteúdo divulgado em noticiários. O receio de deslocar-se de casa em busca de atendimentos especializados foi restringido pelo medo de contrair o vírus da Covid-19, reforçando o medo de se infectar com a doença, que ainda passava por estudos a fim de uma melhor compreensão do vírus (Perdonssini et al., 2021).

Sabemos que a subjetividade do indivíduo interfere em como determinada situação será enfrentada. Características de personalidade, saúde biopsicossocial, econômicas entre outras compõem o arcabouço de estratégias para enfrentar o dia a dia, especialmente em um período de preocupação global com a saúde. A sociedade, segundo Mendes (1996) poderá produzir saúde e/ou doença, de acordo com o meio da produção social. Compreender o conceito de saúde requer observar técnicas, especializações e compreensões mecanicistas do corpo humano, passando para um estado de constante construção, que é produzido de forma coletiva, nas relações sociais e subjetivas. Ou seja, a forma como o indivíduo interpretou o início da pandemia e o decorrer dos meses foi particular e variou de acordo com sua realidade no momento da pesquisa.

Este estudo contemplou a análise dos dados qualitativos de um banco de dados, em dois momentos da pandemia. No decorrer da história do campo científico, os estudos qualitativos vêm ganhando espaço. Tal método busca investigar o ser humano com suas crenças, formas particulares de pensar, sentir, construir a realidade, e conseqüentemente, produzir o meio social ao seu entorno (Araújo et al., 2016). Segundo o filósofo e

epistemólogo Karl Popper, a ciência parte de um problema, onde há possíveis hipóteses, com a dedução de consequências, que corroboram ou não com as evidências dentro daquele construto, levando a um novo problema (Carvalho, 1988). Não deve ser considerada uma fotografia, mas uma aproximação da realidade, que exige intensidade e aperfeiçoamento de investigação. Dessa forma, este estudo explorou as perspectivas de cada participante, que tendo a oportunidade de expor sua preocupação em dois momentos distintos da pandemia da Covid-19 (abril de 2020, tempo 1, dezembro de 2022 a fevereiro 2023, tempo 2) trouxeram diferentes temas que foram discutidos ao longo deste estudo.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar as principais preocupações que os participantes apresentavam no momento da resposta à pesquisa (tempo 1 e tempo 2). Os objetivos específicos são a) identificar qual ou quais preocupações estão presentes no dia a dia dos participantes durante a pandemia, b) verificar diferenças nos temas de acordo com o tempo da coleta.

Método

Delineamento

Este é um estudo qualitativo, exploratório, onde foi realizada a análise qualitativa da única pergunta dissertativa do formulário survey desta pesquisa. Por ter sido realizado em dois momentos diferentes, consideramos como estudo de acompanhamento, ou *follow up*. A análise qualitativa foi baseada no modelo da análise temática, das autoras Virginia Braun e Victoria Clarke. A pesquisa qualitativa vem crescendo e tendo diversas formas de serem realizadas, se tornando uma proposta de pesquisa consistente, considerando seu uso em diferentes disciplinas e diversos contextos (Flick, 2009). Como o delineamento tem a característica qualitativa, as variáveis são de acordo com os temas que emergiram das respostas, entretanto, temos hipóteses que irão girar em torno de assuntos ligados à saúde, financeiro e trabalho.

Participantes

Realizamos o convite a 448 pessoas, que haviam participado da coleta do tempo 1, obtivemos o retorno de 127 e após parear as respostas dos participantes, finalizamos com o total de 98 pessoas. Todos são maiores de 18 anos e já haviam respondido o estudo anterior, que faz parte de um projeto maior com o título “A pandemia da Covid-19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro” com a coleta inicial em abril de 2020. Para este estudo foi realizada uma análise temática, de acordo com as respostas qualitativas da pergunta “Qual sua preocupação em relação ao momento atual”, ao qual foi respondida tanto no tempo 1 como no tempo 2. Esta pergunta fez parte do questionário sociodemográfico respondido via formulário enviado por e-mail aos participantes.

Coleta e análise de dados

O envio do convite para a participação da nova coleta, entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, foi realizado através do endereço de e-mail que os participantes haviam deixado cadastrado no formulário *survey* inicial. As respostas da questão descritiva foram categorizadas de acordo com o tempo 1 e tempo 2. Para melhor visualização dos dados foram estruturadas planilhas no Microsoft Excel, a fim de auxiliar na separação dos temas. A análise temática, postulada pelas autoras Braun & Clarke é uma das formas adequadas para analisar experiências, percepções e entendimentos a partir do olhar do participante. Como este foi o objetivo do estudo, foi possível encontrar diferentes respostas frente ao mesmo cenário pandêmico. Braun e Clarke (2006) postulam que o processo da análise temática tem início quando o pesquisador anota e procura padrões de significados além de questões de interesse nos dados, podendo surgir ao longo da coleta. Por tanto, a análise sugere movimentos de avanço e recuo pelo conjunto de dados, pelos extratos codificados, além da análise que está sendo feita.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo ser um estudo intencional, com amostras menores, oportunizando um detalhamento a cada palavra dita pelos participantes. Este é um método considerado flexível se comparado às demais abordagens teóricas e ao volume de dados analisados, permitindo a descrição e interpretação de dados quando inserida em um paradigma teórico (Braun & Clarke, 2006; 2019). Conforme as autoras, a AT perpassa pelo olhar a um conjunto de dados, visando a encontrar padrões repetidos de significado. É composta por seis etapas, sendo: 1) familiarização dos dados; 2) geração de códigos iniciais; 3) procura por temas; 4) revisão dos temas; 5) definição e nomeação dos temas, e por fim 6) produção do relatório. Primeiramente, na etapa de familiarização com os dados foram

realizadas leituras e releituras das respostas dos participantes, com o agrupamento de acordo com a frequência das palavras. Os códigos são importantes para auxiliar no processo de organização dos temas, e auxiliam a enxergarmos os dados interessantes das respostas. Após ocorreu o agrupamento dos códigos, para posteriormente ocorrer a revisão e verificação dos temas. Por último é definido e nomeado os temas, sendo que foi realizada uma nova análise por parte da pesquisadora para refinar as especificidades e confirmar se estava de acordo. As respostas foram analisadas no software SPSS para verificar a frequência de cada um dos temas, e posteriormente feito uma conferência por três pessoas distintas acerca das categorias analisados em planilhas no Excel.

Procedimentos éticos

Ao final do formulário da pesquisa do Estudo I, o participante que desejasse poderia registrar seu e-mail de contato para ter acesso a estudos futuros dentro da temática de saúde mental e a pandemia da Covid-19. Dessa forma, a pesquisadora contatou com os participantes e realizou o convite, a participarem desta nova etapa do estudo. O aceite ocorreu por meio da assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o estudo II (TCLE – Anexo D), no qual foi explicitado o caráter anônimo da participação, as informações sobre o estudo e sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento. A pesquisa faz parte de um estudo maior, que já estava aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, sob número 30114520.1.0000.5334 além de estar em conformidade com as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. O parecer encontra-se no Anexo E deste estudo.

Resultados

Após realizar a etapa de análise temática baseada nas respostas dos participantes, os temas foram divididos conforme a tabela abaixo:

Tabela 1

Análise temática das respostas - categorias (tempo I)

Categoria	Frequência (n/%)	Exemplo de texto
<i>Saúde/doença</i>	37 (36,6%)	<i>“A saúde das minhas avós e da minha mãe, que como minha avó está tratando um câncer”</i>

<i>Economia</i>	9 (8,9%)	<i>“Desdobramentos econômicos”</i>
<i>Trabalho/Desemprego</i>	6 (5,6%)	<i>“Meu pai conseguir se manter no emprego”</i>
<i>Morte</i>	9 (8,9%)	<i>“Perder pessoas próximas”</i>
<i>Sequelas</i>	3 (2,9%)	<i>“Sequelas de longo prazo”</i>

No tempo 1 obtivemos uma resposta como “nenhuma” preocupação, outra resposta com “desempenho acadêmico” e ainda com a “*formatura no tempo devido*”, além da resposta “*não sei, são muitas*”. As frases a seguir obtiveram também somente uma frequência: “*no momento nenhuma, o pior já passou*”, “*emergência climática*”, “*que eu não seja afetado*”, “*escassez dos recursos essenciais*”, “*a negligência das autoridades*”, “*retomada da rotina*”, “*desinformação*”, “*habitação*” e “*retornar a Poa*”. Por fim, dois participantes responderam que sua preocupação era o “*colapso no sistema de saúde*”.

No tempo 2, a pergunta foi “Considerando que ainda enfrentamos alguns desafios da pandemia, qual a sua principal preocupação em relação ao momento atual?”. As respostas foram separadas por três categorias diferentes, conforme quadro abaixo:

Tabela 2

Análise temática das respostas qualitativas- categorias (tempo 2)

Categoria	Frequência (n/%)	Exemplo de texto
<i>Vacina</i>	10 (9,9%)	<i>“Vacinar a porcentagem da população que não tomou nenhuma dose ou que ainda não tomou todas as doses da vacina.”</i>
<i>Sequelas</i>	6 (5,9)	<i>“É não ter sequelas da Covid 19 na minha condição fisiológica para não comprometer mais ainda minha saúde física e mental. “</i>
<i>Surto/Nova Onda</i>	35 (34,6)	<i>“A volta de milhares de mortes diárias “</i>

No tempo 2, quatro participantes responderam “nenhuma” preocupação, além de uma pessoa ter respondido “*não sei*” e outra “*agora no momento não tenho preocupação mais*”.

Uma pessoa respondeu *“saúde mental e mudanças políticas”* e outras duas *“ansiedade”* e *“saúde mental”*. Na questão de trabalho, obtivemos 4 respostas que entrariam dentro deste tema *“trabalho”, “emprego”, “desemprego e falta de qualificação pro mercado de trabalho”, “que sejam criadas ofertas de empregos dignas”*. Um participante respondeu de uma forma mais ampla *“conseguir trabalhar e estudar e também se as próximas políticas públicas vão permitir fazer alguma pós-graduação na minha área de formação”*. Sobre o uso de máscaras, dois participantes responderam *“que as máscaras foram liberadas até em estabelecimentos de saúde”* e *“liberação do uso de máscaras em ambientes fechados”*

As respostas a seguir também apareceram uma vez dentre os participantes: *“o futuro das crianças que tiveram aulas prejudicadas, tanto pela escola quanto por perda de entes queridos”, “restabelecimento econômico”, “que a vida nunca mais volte ao normal”, “desigualdade social crescente”, “pegar comida de novo”, “terminar minha tese”*.

Discussão

O presente estudo teve o objetivo de investigar qualitativamente as principais preocupações dos participantes em diferentes momentos da pandemia da Covid-19. Ao analisarmos as temáticas no tempo 1, é possível notar que os participantes trazem preocupações que vão desde a saúde em si, a sua e de seus entes, mas também aspectos relacionados a trabalho e economia. Diferentes estudos sugerem que o medo de ser infectado pelo vírus, sua rápida disseminação devido ao desconhecimento de sua natureza e origem pouco conhecidas eram as principais preocupações no período inicial da pandemia (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020). Uma pesquisa realizada em Portugal, entre março e início de maio de 2020, relata que as principais preocupações da população adulta naquele momento envolviam a saúde (57,5%), as finanças (38,6%), os aspectos profissionais e acadêmicos (31,9%), o futuro no geral (22,2%) e a saúde mental (17%). A questão de convívio social foi pontuada, além da impossibilidade de sair de casa, estar com familiares e praticar atividades físicas (Patrão et al., 2020).

Questões relacionadas ao medo de ser infectado e não conseguir atendimento médico a tempo foram apontados em diferentes estudos, gerando estresse na população. Independente da classe social, local onde reside, o vírus afeta qualquer pessoa, dando ênfase aos mais pobres e que residem em locais com atendimento de saúde deficitário (Moraes, 2020). Entre profissionais da saúde este medo acentua sintomas de estresse e ansiedade, devido a possibilidade de infectar familiares (Sandesh et al, 2020). Em uma pesquisa conduzida em

Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, com 920 participantes, o medo da contaminação representou 64% da amostra, sendo que a probabilidade maior era entre as pessoas que estavam trabalhando, com idosos em seu domicílio (Lindeman et al., 2021). O medo é um mecanismo de defesa natural do homem, importante para sua defesa e sobrevivência (Garcia, 2017), porém quando se torna crônico ou desproporcional pode influenciar na saúde mental da população, desencadeando diferentes distúrbios psicológicos (Shin & Liberzon, 2010).

Outro estudo realizado pela Universidade Federal do Sul da Bahia, em um projeto extensionista, divulgou links cujo participantes poderiam demonstrar interesse em ter atendimento no sistema de Plantão Psicológico On-line. As preocupações giravam em torno de óbitos por Covid-19, possibilidade de contrair a doença e falta de recursos financeiros e materiais, além da incerteza do término da pandemia, qual seria seu tempo de duração e como seria possível o retorno à “normalidade” (Cardoso & Silva, 20220). Interessante observar que as preocupações são muito similares e até idênticas às encontradas na análise do nosso estudo, porém, nessa pesquisa da Bahia surgiram temas como tempo de duração da pandemia, o que, de fato, foi algo surpreendente e que impactou a saúde mental da população brasileira. A população sofreu diferentes reações emocionais, sendo que poderiam ser mais acentuadas nas pessoas que fizeram quarentena, sendo que a incerteza sobre a infecção, morte ou infectar amigos e familiares pode intensificar estados mentais disfóricos (Mauder et al., 2003; Shigemura et al., 2020).

As preocupações durante o início da pandemia estavam fortemente relacionadas às questões do medo de se infectar com o vírus, em especial da transmissão do participante em si para familiares próximos. Os participantes desta amostra que estavam trabalhando no momento da coleta do tempo 1 não atuavam na área da saúde. Sabe-se que a realidade dos profissionais da saúde que estavam na linha de frente apresentavam sofrimento psicossocial, com sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Cavalcanti et al., 2022; Horta et al., 2021; Silva & Ribeiro, 2020). Um estudo na Itália com 2.078 profissionais da área da saúde verificou que a percepção de risco e preocupações dos trabalhadores eram relacionadas à percepção do alto risco de ser infectado para 59,2% da amostra (Puci et al., 2020). De forma semelhante, em outro estudo na Coreia, os 35,5% dos trabalhadores da área da saúde também referiram o seu local de trabalho como um alto risco de infecção, se comparado a outros locais (Lee et al., 2021). Na Alemanha, entre 8.071 trabalhadores da saúde, 27,8% referiram medo de serem infectados pelo vírus da Covid-19, relacionando o medo de contágio a níveis elevados de ansiedade (Monawa et al, 2021).

Esperávamos neste estudo que a preocupação com a saúde/doença fosse um dos temas mais citados, devido ao risco iminente de vida que todos corriam ao tempo da coleta (tempo 1), logo o resultado corrobora com o que encontramos na literatura (Lima et al, 2020; Ministério da Saúde, 2020; Ozili & Arun, 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020). A alta taxa de transmissão do vírus e sua letalidade, além da ausência de um plano que coordenasse as ações nas três esferas do poder no Brasil, tornou nosso país como o epicentro da Covid-19 na América Latina (Scorsolini-Comin et al., 2020) A dificuldade de se manter um distanciamento dentro de casa pode ter influenciado essas respostas, visto que este foi um dos desafios das famílias, em especial as que residem em espaços menores. As pessoas com acesso a atendimentos médicos particulares durante a pandemia apresentavam preocupações relativas à espera para ter atendimento, devido a superlotação dos hospitais, em especial no período crítico da pandemia. Quem dependia somente do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) sofreu consequências desta espera, devido à alta demanda de atendimentos e um esgotamento nos hospitais públicos. Alguns determinantes sociais da saúde como a deficiência no acesso aos serviços de saúde bem como a qualidade do serviço prestado foram um grande fator de risco para a população brasileira (Silva, 2021).

Em segundo lugar tivemos dois temas, um deles foi a economia. No Brasil a economia por anos vem sendo motivo de preocupação entre a população, devido ao período de recessão entre 2015-2016, tendo tido uma melhora em 2017 com expectativas para o ano de 2018 (Banco Nacional de Desenvolvimento, 2018) e com o cenário da pandemia entre final de 2019 e início de 2020 foi agravado. Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) teve decréscimo de 3,3% comparado ao ano de 2019, o consumo das famílias caiu 4,5%, a remuneração de pessoas empregadas nas famílias caiu 4,7 p.p entre 2019 e 2020, mudando de 61,5 para 56,8%. Além desse impacto, os benefícios sociais que as famílias receberam ao longo deste período tiveram um acréscimo de 29,4%. (IBGE, 2022). Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2023) demonstram que atualmente o Brasil tem tido melhora no aspecto financeiro, com melhora no crescimento econômico e menores taxas de inflação. Contudo, a realidade das famílias brasileiras, que estão com dívidas no cartão de crédito e conseqüentemente comprometidas com o pagamento de juros e amortizações desde 2007, além de fragilidade financeira no âmbito empresarial, especialmente na rede do varejo (Braga et al., 2023). Estratégias como o Desenrola Brasil, que é a renegociação de dívidas das famílias de baixa renda, podem diminuir a vulnerabilidade dessas famílias, especialmente no segundo semestre de 2023.

O aspecto relacionado a morte também ficou em segundo lugar dentre as respostas. Conforme os relatos de medo do vírus da Covid-19, foi criado o termo “Coronafobia”, que descreve o medo do vírus que se espalhou de forma rápida, tendo taxa de mortalidade de 2% em seus primeiros meses de proliferação (Asmundson & Taylor, 2020). Como a coleta do tempo 1 foi realizada no período inicial da pandemia, o medo pelo vírus desconhecido era uma preocupação na população mundial. Segundo o relatório “Mortes evitáveis por Covid-19 no Brasil”, cerca de 120 mil mortes poderiam ter sido evitadas nos 12 primeiros meses de pandemia, caso as medidas não farmacológicas tivessem sido adotadas, como o uso das máscaras faciais, distanciamento físico entre as pessoas e restrições de mobilidade (Movimento Alerta, 2021). Já na CPI Covid-19 realizada pelo Senado, foi estimado que aproximadamente 400 mil mortes poderiam ter sido evitadas, caso as medidas das políticas públicas adequadas tivessem sido seguidas (Estadão, 2021). Devido ao expressivo número de vítimas fatais ocasionados pela Covid-19, as expectativas em relação ao futuro foram impactadas, sendo que o medo da própria morte ou de familiares, amigos ou pessoas conhecidas fizeram parte da vida das pessoas (Meneghel et al., 2022). Durante este período também ocorreu o medo de morrer em seu próprio domicílio, sem ajuda médica, além da impossibilidade de realizar os ritos fúnebres de despedida, afetando o processo do luto (Eisma et al., 2020).

A preocupação com o trabalho foi outro tema advindo das respostas dos participantes no tempo 1. Sabemos que durante a pandemia da Covid-19 muitas alterações na rotina de trabalho foram realizadas, em especial a transição do presencial para o remoto, onde foi preciso adaptações. Pesquisas trazem diferentes dificuldades dos profissionais em lidar com a ausência do ambiente de trabalho adequado para seu exercício, e os que permaneceram presencialmente, trazem o medo como um dos fatores de preocupação (Cruz et al., 2020; Moretti et al., 2020). Sabemos que o trabalho é um aspecto importante para o bem-estar e a saúde mental das pessoas, pois possibilita segurança financeira, identidade pessoal e social, além de contribuir para a comunidade. Porém, ao longo dos anos os ambientes empresariais tiveram alterações em seus ambientes, com a inclusão de novas tecnologias, grande competitividade, concorrência global além das cobranças por metas e resultados (Tribunal Superior do Trabalho, 2021).

Segundo o Comitê Gestor do Programa Trabalho Seguro da Justiça do Trabalho as principais causas para problemas relacionados à saúde mental no ambiente laboral envolvem exposição ao assédio moral e sexual, jornadas de trabalho excessivas, atividades com alto

nível de estresse, eventos traumáticos, discriminação, perseguição das chefias, além de metas acima da espera. No período da pandemia, eles são acrescidos das mudanças decorrentes do teletrabalho, da sobrecarga de trabalho no setor de saúde e nos riscos diários a que se expõem homens e mulheres que precisam trabalhar presencialmente. Conforme dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, no primeiro ano de pandemia foram mais de 576 mil afastamentos, um aumento de 26% em relação ao ano de 2019. Os motivos são diversos: a dificuldade de adaptar-se ao home office, grande volume de atividades profissionais e do lar, dívidas financeiras, futuro incerto, ansiedade, depressão e síndrome do pânico (Tribunal Superior do Trabalho, 2021).

Os resultados da coleta do tempo 2 trazem temáticas mais relacionadas com a saúde com as consequências da Covid-19, como sequelas para as pessoas que tinham sido infectadas nesse hiato de 2 anos. O aspecto de novas variantes serem diagnosticadas e circularem entre a população também foi apontado durante a coleta do tempo 2. Um novo surto representou considerável percentual de respostas dos participantes, visto que durante o período de 2020 a 2022 tivemos a Alfa, Beta, Delta e Gama foram as que mais circularam desde o início da pandemia. Atualmente a Ômicron é a que circula entre a população (Fiocruz, 2023). No Brasil, contamos com um bom número de laboratórios que realizam os sequenciamentos do vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2), como a Rede Fiocruz, Rede Vírus do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) além da rede integrada de laboratórios centrais de saúde pública (LACEN) (Marquitti et al., 2021). A pandemia teve seu término decretado em 2023 (OMS, 2023) porém ainda há necessidade de acompanhamento e estudos acerca das novas variantes. A nota técnica (NT N° 51/2023) do Ministério da Saúde traz informações sobre a EG.5, que é uma nova variante da cepa Ômicron. Tem circulado no mundo e já foi detectada em uma mulher de 71 anos, de São Paulo (Ministério da Saúde, 2023).

Com a evolução das pesquisas, a vacina se tornou realidade, e uma das preocupações dos participantes no tempo 2 foi das pessoas que não se vacinaram ou não tomaram os reforços, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. O desempenho das vacinas durante os ensaios clínicos foi colocado em confronto com às tensões e disputas políticas, o grande volume de fabricação em laboratórios privados, o negacionismo por parte do vírus além dos movimentos antivacina bem como a desigualdade social e de acesso aos locais de atendimento nos serviços de saúde (Castro, 2021). A campanha de vacinação no Brasil teve início em janeiro de 2021 (Ministério da Saúde, 2023). Sabemos que a principal forma de prevenção à Covid-19 é a vacina, que pode ser tomada nos postos de saúde por bebês a partir dos 6 meses de idade, até os idosos, que compõem o grupo de risco. De acordo com pesquisas

realizadas, estima-se que 300 mil a 800 mil vidas foram salvas, no primeiro ano de campanha, devido à vacinação (Santos et al., 2023; Watson et al., 2022). Um estudo realizado no estado do Paraná, com 59.853 casos confirmados de Covid-19, constatou que, dentro desse número de casos, 75% das mortes ocorreram em pessoas que não tinham recebido as doses das vacinas recomendadas (Passarelli-Araújo et al., 2022). Porém, ainda atualmente é possível encontrar pessoas que não tomaram nenhuma dose de vacina contra o vírus da Covid-19.

Outro aspecto que podemos analisar foi a preocupação com as sequelas da Covid-19 na vida das pessoas que foram infectadas. Pesquisas demonstram que os impactos neurológicos variam de acordo com a gravidade dos sintomas quando a pessoa está infectada, com maior frequência em mulheres entre 30 e 50 anos. A saúde mental, problemas cardíacos, perda de olfato e paladar, problemas cutâneos, respiratórios e estomacais são outros sintomas pós-infecção pela doença (Aguiar et al., 2022). A Síndrome Pós-covid-19 recebeu diferentes nomes, Covid-19 pós-agudo”, ou “Sintomas Covid-19 persistentes”, “Manifestações pós-covid-19”, “Efeitos de longo prazo da Covid-19”, ou ainda “Covid-19 longo”. Os sintomas que perduram por mais de duas ou três semanas após o início da doença podem ser classificados como Síndrome pós-Covid-19 (Bragatto et al., 2021). Questões relacionadas aos pulmões, respiratórias, encefalopatia, acidente vascular cerebral, anosmia, ageusia, tontura, cefaleia, Síndrome de Guillain-Barré são encontradas em pesquisas realizadas no Brasil e no exterior (Bragatto et al., 2021; Fernández-de -las Peñas C, et al., 2021).

A falta da obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção também foi um aspecto trazido por dois participantes no tempo 2. Ainda é uma das medidas de proteção recomendadas pela OMS (2019), além da higienização das mãos e evitar ambientes fechados. No início da pandemia era obrigatório seu uso, e com o decorrer dos meses foi havendo uma flexibilização. Contudo, em 2022 existia a orientação da retomada do seu uso em ambientes fechados (Instituto Butantan, 2022). O modelo adequado seria o modelo de máscara cirúrgica e a N95 o PFF2, consideradas mais eficazes em termos de proteção. Contudo, uma recente revisão sistemática publicada pela Cochrane, uma organização britânica sem fins lucrativos, demonstrou, a partir de ensaios clínicos randomizados, resultados sobre a eficácia do modo como a população foi incentivada a usar a máscara, e que como resultado observou-se não surtirem efeitos (Jefferson et al., 2023). A atitude de cada pessoa ao decidir usar a melhor máscara, e de forma correta, sem retirar em espaços fechados, é que promoverá sua eficácia na proteção da Covid-19.

Dentre as respostas do tempo 2, seis participantes responderam que no momento não tinham preocupações. Fato é que nossa amostra possui características similares, onde grande parte dos respondentes estavam empregados, residindo com algum familiar ou amigo, em processo de psicoterapia, fatores que podem ter influenciado nesta resposta. Outro aspecto também é relativo à faixa etária. Adultos jovens, com até os 25 anos, podendo estender até os 29, fazem parte desta amostra. A realidade é que muitos adultos jovens ainda residem com suas famílias nucleares, logo inferimos que as preocupações possam ser menores ou nem existir, de acordo com as exigências que estão as quais este participante enfrenta diariamente. Pensar no aspecto de que nada possa preocupar a pessoa no meio do caos que estava instaurado o mundo em abril de 2021 é quase improvável, porém o *modus vivendi* de cada sujeito é singular. Além disso, a coleta foi no momento inicial da pandemia, ou seja, a população não tinha real dimensão de quanto tempo duraria esse cenário. Como a coleta do tempo 2 foi em um momento mais ameno da pandemia, é provável que tenha influenciado na resposta destes participantes.

Considerações finais

O presente estudo demonstra relativa mudança entre as respostas do tempo 1 e tempo 2, ampliando as preocupações acerca destes períodos de pandemia da Covid-19. Como a proposta deste trabalho foi analisar os principais temas que surgiram a partir das respostas qualitativas do questionário *survey*, conseguimos vislumbrar que os temas centrais que preocuparam os participantes durante o período de 2 anos de pandemia, corroboram com os achados na literatura.

Um ponto interessante de salientar é que a saúde, de uma forma geral, esteve presente nos dois tempos, visto a grande proporção que a pandemia teve no mundo. Dentro deste tema, podemos refletir sobre a importância do autocuidado através da busca de medidas de proteção, através da vacinação. Um número expressivo de participantes respondeu ter receio da doença, das possíveis consequências e sequelas no pós-Covid-19, portanto a forma mais adequada de mitigar essas preocupações é através da contínua conscientização da importância da vacinação da população. Além da vacinação, outra realidade apontada no estudo se refere às questões vinculadas ao trabalho, tanto na possível falta deste como na mudança do fazer diário. Sabemos que a realidade do trabalho híbrido ganhou força após o período mais crítico da pandemia, onde os trabalhadores buscaram recursos (internos e externos) para dar conta desta necessária mudança. Portanto será essencial a resiliência por parte dos trabalhadores,

devido ao aumento das atividades laborais no modo *home office*, além da preocupação do desemprego, em função do impacto que a economia brasileira e mundial teve com a pandemia.

Estudos qualitativos permitem observarmos de forma mais singular a resposta dos participantes em pesquisas. Que possamos valorizar esse método, que traz uma profundidade nas reflexões acerca de diferentes assuntos investigados, podendo dessa forma, somar às pesquisas quantitativas realizadas anteriormente, trazendo ao campo científico novas evidências e robustez aos diferentes temas no campo da psicologia, em especial sobre a saúde mental da população adulta no Brasil.

Considerações finais da dissertação

A pandemia da Covid-19 trouxe diversas mudanças na forma como nos relacionamos com o mundo, seja no ambiente familiar, laboral, educacional, de lazer. A população mundial precisou se adequar as orientações das entidades de saúde, permanecendo dentro de suas casas, por um período que durou mais que uma quarenta, exercitando a paciência, a resiliência e criatividade. Dessa forma, a saúde mental das pessoas foi impactada em diferentes níveis. A ansiedade foi um dos aspectos mais pontuados em diferentes pesquisas na população geral (Cazal et al., 2021; da Cunha et al., 2021; Musse et al., 2022) bem como em profissionais da área da saúde (Filho et al., 2021; Pereira et al., 2021; Santos et al., 2021) e da educação (Freitas et al., 2021; Troitinho et al., 2021). Sabemos que dentro da realidade do Brasil, muitos profissionais não tiveram a possibilidade de fazer o distanciamento social e necessitaram sair para trabalhar todos os dias, especialmente quem atuava na linha de frente atendendo a população nos diferentes hospitais públicos, privados e os de campanha. As empresas em sua maioria fizeram a migração do trabalho presencial para o online, dando espaço para *home office*.

Além da ansiedade, o aumento dos sintomas depressivos foi observado em pesquisas com a população adulta (Barbosa et al., 2021; Daly & Robinson, 2022; Renaud-Charest et al., 2021) inclusive com estudos relacionando os mecanismos moleculares que são afetados quando a pessoa tem Covid-19 e o possível desenvolvimento de quadros depressivos (da Silva- Lopes et al., 2020). Na população idosa, que já apresenta maior vulnerabilidade para problemas de saúde, os sintomas depressivos podem ser observados devido ao período de vida (Pinho et al., 2009; Ramos et al., 2019) sendo que somado a necessidade do isolamento social e demais medidas de restrição pela Covid-19 (Pecoins et al., 2021; Pereira-Ávila et al., 2021) tal situação foi agravada. Será importante a investigação das consequências a longo prazo referente aos impactos da pandemia da Covid-19, se tornando prioridade nas agendas de equipes interdisciplinares, dessa forma será possível estabelecer estratégias e políticas em saúde mental que visam a cuidar dessa população durante e após a pandemia (Benzoni et al., 2021). Questões relacionadas a sequelas no pós-Covid-19 podem auxiliar nos processos de compreensão do vírus e dimensão de suas consequências, oportunizando um melhor manejo clínico e médico à população afetada.

A amostra deste projeto apresentou resultados significativos em relação a escala SRQ-20 no grupo de sintomas depressivo-ansioso, ao compararmos os dois tempos de coleta.

Contudo, se observamos a população brasileira em geral, tanto a ansiedade como a depressão são sintomas que impactaram a saúde mental de adultos, evidenciados em diferentes pesquisas (Barros et al., 2020; Delgado et al., 2021). Especialmente no ano de 2021 onde tivemos o pico da transmissão do vírus no Brasil e o alto índice de óbitos por dia, podemos inferir que caso este estudo tivesse sido coletado nesta época, os resultados poderiam ser maiores do que na coleta do tempo 2. Vale salientar que nem todos os problemas sociais e psicológicos podem ser caracterizados como doenças, podendo ser considerado uma forma adaptativa diante de uma situação atípica (Schmitz & Soares, 2021).

Ao pensarmos sobre aspectos relacionados ao bem-estar, durante a pandemia com a mudança de rotina e a adaptação de casas e apartamentos em local de trabalho e estudo, podemos pensar que em muitas realidades a sensação de bem-estar de uma forma geral foi influenciada. O tempo dedicado ao lazer, comemorações de aniversários, casamentos, celebrações em família foram adiados. Da nossa amostra, um percentual considerável ficou em isolamento social por mais de 90 dias. Autores sugerem que para vencer este período crítico de isolamento e obter alguma sensação de alívio em meio ao caos, foi importante recorrer a passatempos, exercícios físicos, leituras, filmes, meditação, orações, ficar na companhia de seus namorados(as), esposas, maridos, além de realizar manutenções em casa (Bezerra et al, 2020; Bittencourt, 2020; Pontes, 2021). Dessa forma, algumas práticas que tiveram início durante a pandemia podem durar até os dias atuais, contribuindo na sensação de bem-estar da população brasileira.

Outro destaque no tange à saúde mental está relacionado aos participantes que responderam ter diagnósticos de transtornos mentais e estarem em acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Com a pandemia, a conscientização pela busca de profissionais qualificados para suporte nas relações emocionais ganhou força, dessa forma este é um aspecto relevante deste estudo. Inicialmente a forma como os profissionais da saúde mental realizaram um trabalho de conscientização da importância do autocuidado foi através de cartilhas, canais de escuta psicológica via telefone ou por plataformas online (Schmidt et al., 2020), especialmente no período de restrição de atendimentos presenciais. É importante buscarmos cada vez mais uma cultura de saúde mental, através do autocuidado e autoconhecimento, desmistificando que o atendimento psicológico e psiquiátrico deve ser buscado em casos extremos de sofrimento mental.

No estudo II foi possível observar os principais temas que preocupavam a população participante da pesquisa. Nos dois tempos uma das maiores preocupações foi em relação a saúde/doença, porém algumas respostas envolviam a economia, trabalho e desemprego, áreas prejudicadas durante o período pandêmico, reverberando até os dias atuais em nosso país. Conclui-se que os objetivos iniciais desta dissertação foram atingidos, visto que foi possível realizar a investigação de fatores que possam ter contribuído negativamente na saúde mental de adultos brasileiros, contudo vimos que esta amostra não apresentou grandes efeitos nas respostas entre o tempo 1 e tempo 2, especialmente nas escalas SRQ-20 e PWI. No estudo qualitativo foi possível observar mudanças nas respostas do mesmo participante, o que é interessante pois no tempo 1 alguns participantes tinham o foco somente no vírus em si, ou perder algum ente querido, enquanto no tempo 2 ele(a) muda de opinião e sua preocupação estava relacionada ao trabalho, por exemplo. Fatores como o surgimento da vacina contra a Covid-19, diminuição de casos, mudanças políticas podem ter contribuído para o enfoque das preocupações, de acordo com período em que a pesquisa estava sendo respondida.

Para estudos futuros em períodos de crises sanitárias como a Covid-19, é interessante observar o tempo de intervalo entre a coleta inicial e as seguintes, devido a possível perda amostral e fatores que possam interferir na adesão dos participantes, bem como em que momento as coletas estão sendo realizadas, influenciando nas respostas dos participantes. Que possamos continuar investigando e contribuindo para os estudos acerca da saúde mental da população brasileira, especialmente neste período pós-Covid-19 onde há rastros das marcas deixadas física e mentalmente em todos nós.

Referências

- Afonso, P. (2020). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. *Acta Médica Portuguesa*, 33, 13.
- Afonso, P., & Figueira, M. L. (2020). Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental? COVID-19 Pandemic: What are the Mental Health Risks? *Revista Portuguesa de Psiquiatria*, 6, 1, 2-3.
- Aguiar, B. F., Lind, J., Pasquini-Netto, H., Böger, B., Abatti, R. T. B., Ramos, M. P., & Rocha, J. L. L. (2022). Uma revisão integrativa das sequelas da COVID-19. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 35, 11.
<<https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12606> >
- Alvarenga, M. A. C., Guilhermino, C. S., Azevedo, T.G. de, Mansur-Alves, M., Alvares-Teodoro, Ribeiro, P.C.C., ... Bandeira, P.F.R. (2023). Estudo Longitudinal sobre Saúde Mental de Estudantes Universitários e a Pandemia de Covid-19: comparações e perspectivas. *Revista Interamericana de Psicologia*, 57(1), e1838.
<https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1838/1115>
- Antunes, R. (2011). Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Serviço Social & Sociedade*, 107, 405-419.
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000300002> >
- APA, American Psychological Association, (2021). Stress and Decision Making During The Pandemic. *Stresse in America*
<<https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2021/october-decision-making> >
- Arntz, M., Yahmed, S., & Berlingieri, F. (2020). Working from Home and COVID-19: The Chances and Risks for Gender Gaps. *Intereconomics*, 55(6), 381-386.
<https://doi.org/10.1007/s10272-020-0938-5>

Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 102-196.»

<<https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196> >

Asmundson, G. J., & Taylor, S. (2020). How health anxiety influences responses to viral outbreaks like COVID-19: What all decision-makers, health authorities, and health care professionals need to know. *Journal of Anxiety Disorders*, 71, 102211.

<<https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102211> >

Arnett, J. J. (2010). Emerging adulthood (s). *Bridging cultural and developmental approaches to psychology: New syntheses in theory, research, and policy*, 255-275.

Araújo, P., Martins, E. Fernandes, R., Mendes, F. & Magalhães, K. O método das histórias de vida na investigação qualitativa em psicologia. v. 2 (2016): *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*

<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/798/784> >

Auerbach, R. P., Alonso, J., Axinn, W. G., Cuijpers, P., Ebert, D. D., Green, J. G., ...

Bruffaerts, R. (2016). Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Psychological Medicine*, 46(14), 2955-2970. <https://doi.org/10.1017/S0033291716001665>

Banco Nacional de Desenvolvimento (2018). O crescimento da economia 2018-2023

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf >

Barbosa, L.N.F., Melo, M.C.B de, Cunha, M. do C.V. da, Albuquerque, E.N. Cosa, J.M., Silva, E.F.F. da. (2021). Frequência dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia Covid-19. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*. Recife, 21 (Supl. 2):

S421-S428, <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005> >

Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., Machado, Í. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., Silva, D. R. P. D., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 29(4), e2020427.

<https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>

Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 213–225.

Benzoni, P. E., Octaviano, T. S. C., & da Cruz, A. C. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 na percepção de estresse e estressores em diferentes estágios do ciclo de vida. *Interação em psicologia*, 25(2). :< <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i2.76404>>

Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. D. L., Braga, D. R. A., Santos, F. D. S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S. D., & Pontes, C. D. B. (2020). Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde e Sociedade*, 29(4), e200412.< <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412> >

Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. da, Soares, F. R.G. & Silva, J. A. M. da, (2021). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, suppl 1, pp. 2411-2421. ISSN 1678-4561. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. >

Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168-178.

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>>

Borges, C. D., & Santos, M. A. (2012). Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. *Revista Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 6(1),74-80.

<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5576720.pdf>>

Blustein, D.L. (2006). *The Psychology Working: A New Perspective for Career Development, Counseling, and Public Policy*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum.

Brasil, Ministério da Saúde (2018).

<<https://bvsmis.saude.gov.br/jovens-e-saude-mental-em-um-mundo-em-mudanca-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2018-comemorado-em-10-10/>>

Brasil, Ministério da Saúde. Painel Coronavírus (2023) < <https://covid.saude.gov.br/>>

Brasil, Ministério da Saúde (2021).

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/realidade-imposta-pela-pandemia-pode-gerar-transtornos-mentais-e-agravar-quadros-existentis>>

Brasil, Ministério da Educação. (2020). *Resposta Educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

<<https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf>>

Brasil, Ministério da Saúde (2021). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. –
Brasília

Brasil, L. dos S. , Rayol, M. E. ., & Siqueira, M. da C. C. (2021). Covid-19: impact on the mental health of the population in times of pandemic, an integrative review. *Research, Society and Development*, 10(16), e260101623988.<

<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23988> >

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(102227), 912-920. » <

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>

Bragatto, M. G., Almeida, B. M. de, Sousa, G. C. de, Silva, G. A., Pessoa, L. de S. G., Silva L. K., Amorim L. B., Bar S. F., & Sousa V. T. de. (2021). Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(12), e8759.< <https://doi.org/10.25248/reas.e8759.2021>>

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.< <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa> >

Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In P. Liamputtong (Ed.), *Handbook of Research Methods in Health Social Sciences* (pp. 843– 860).

<https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103 >

Bridi, M.A., Bohler, F.R., Zanoni, A.P., Braunert, M.B., Bernardo, K. A. da S., Maia, F.L., Freiberger, Z., Bezerras, G.U., (2020). O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19

<https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf>

- Campbell, A., Convergence, P. E. & Rodgers, W. L. (1976). *The quality of American life* New York: Russell Sage Foundation.
- <<https://www.russellsage.org/sites/default/files/QualityAmLife.pdf>>
- Cardoso, A.J.C., Silva, G.A. (2022) Medos, desejos e preocupações acerca da síndrome de Covid-19 e sofrimento psíquico: experiências extensionistas no sul da Bahia, Brasil. *Interface* (Botucatu). 26: e210675< <https://doi.org/10.1590/interface.210675>>
- Carvalho, P. M. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A., Landim, J. M. M., & Rolim Neto, M. L. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286(112902), 1-2. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902>>
- Casas, F., González, M., & Navarro, D. (2014). Social psychology and child well-being. In A. Ben-Arieh, F. Casas, I. Frones, & J. E. Korbin (Eds.), *Handbook of child well-being: Theories, methods and policies in global perspective* (Vol. 1, pp. 513-554). New York: Springer. < https://doi.org/10.1007/978-90-481-9063-8_187 >
- Cazal, M. de M., Nunes, D. P., & Silva, S. T. da. (2021). Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. *Scientia Medica*, 31(1), e41053. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.41053>
- Castro, R. (2020) Vacinas contra a Covid-19: é o fim da pandemia? *Physis* 31 (01) 12 Abr. <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>>
- Carvalho, M. C. M. de, (1988) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. pg. 65-68 Editora Papirus. Campinas, São Paulo.
- Catanante, F., Dantas, I. L.de S., Campos, R. C. de, (2020) Aulas online durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? *Revista Científica Educação* v.4 , n.8 , .Dossiê: Educação em tempos de COVID19 <https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://periodicosrefoc.com.br/jornal/in

[dex.php/RCE/article/download/122/102&hl=pt-BR&sa=X&ei=gheWYpDIG_eVy9YP
veSc2AI&scisig=AAGBfm1wed9HDVFzST3BpLc2uPNu-PV6bA&oi=scholar](https://doi.org/10.19131/rpesm.321) >

Cavalcante, F. L. N. F., Negreiros, B. T. C., Maia, R. da Silva, & Maia, E. M. C. (2022).

Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19.

Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (27), 6-20.

<<https://doi.org/10.19131/rpesm.321> >

Cohen, S., Murphy, M. L. M., & Prather, A. A. (2019). Ten Surprising Facts About Stressful Life Events and Disease Risk. *Annual review of psychology*, 70, 577–597.

<https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102857>

Colin, R. (1993). Real world research: a resource for social sciences and practitioner-researcher. Oxford: Blackwell

Collins, P. Y., Patel, V., Joestl, S. S., March, D., Insel, T. R., Daar, A. S., & Stein, D. J. (2011).

Grand challenges in global mental health. *Nature*, 475(7354), 27–30. <

[10.1038/475027a](https://doi.org/10.1038/475027a) >

Collins, C., Landivar, L., Ruppner, L., & Scarborough, W. (2021). COVID-19 and the gender gap in work hours. *Gender Work and Organization*, 28, 101-112.

<https://doi.org/10.1111/gwao.12506>

Coser, F. S., & Giacomoni, C. H. (2019). As Relações entre o Uso de Jogos Eletrônicos, Personalidade e o Bem-Estar de Jogadores. *Avaliação Psicológica*, 18(4).

<<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18566.06> >

Cruz, R M, Borges-Andrade, J. E., Moscon, Daniela Campos Bahia, Micheletto, Marcos

Ricardo Datti, Esteves, Germano Gabriel Lima, Delben, Paola Barros, Queiroga,

Fabiana, & Carlotto, Pedro Augusto Croce. (2020). COVID-19: emergência e

impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2),

I-III. <<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>>

- Cruz, R. M. (2022). Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 20, e00186169.
<<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00186>>
- da Cunha, C. E. X., Moreira, M. M. G., Castro, L. R., de Oliveira, L. B. B., Carvalho, A. dos S., de Souza, A. M. A., & Ribeiro, M. V. M. R. (2021). Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial / Social isolation and anxiety during the COVID-19 pandemic: a psychosocial analysis. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 9022–9032. <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-409>>
- Cummins, R. A., Eckersley, R., Pallant, J., van Vugt, J., & Misajon, R. (2003). Developing a National Index of Subjective Wellbeing: The Australian Unity Wellbeing Index. *Social Indicators Research*, 64(2), 159–190. <https://doi.org/10.1023/A:1024704320683>
- Daly, M., & Robinson, E. (2022). Depression and anxiety during COVID-19. *Lancet (London, England)*, 399(10324), 518. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00187-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00187-8)>
- da Silva Lopes, L., Silva, R. O., de Sousa Lima, G., de Araújo Costa, A. C., Barros, D. F., & Silva-Néto, R. P. (2021). Is there a common pathophysiological mechanism between COVID-19 and depression? *Acta neurologica Belgica*, 121(5), 1117–1122.
<<https://doi.org/10.1007/s13760-021-01748-5>>
- de Andrade Moretti, S., de Lourdes Guedes-Neta, M., & Batista, E. C. (2020). Nossas vidas em meio à Pandemia da covid-19: Incertezas e medos sociais. *Revista Enfermagem e Saúde Colectiva-REVEESC*, 5(1), 32-41.
<https://www.researchgate.net/profile/Sarah-Moretti/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID_-19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic_-19_Social_Uncertainties_and_Fear/links/5f0c80b892851c38a519c2c0/Nossas-Vidas-em-Meio-a-Pandemia-da-COVID-19-I>

[ncertezas-e-Medos-Sociais-Our-Lives-in-The-Midst-of-The-COVID-Pandemic-19-Social-Uncertainties-and-Fear.pdf](#) >

Demenech, L. M., Oliveira, A. T., Neiva-Silva, L., & Dumith, S. C. (2021). Prevalence of anxiety, depression and suicidal behaviors among Brazilian undergraduate students: A systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, 282, 147–159.
<<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.108>>

Demenech, L. M., Neiva-Silva, L., Brignol, S. M. S., Marcon, S. R., Lemos, S. M., Tassitano, R. M., & Dumith, S. C. (2023). Suicide risk among undergraduate students in Brazil in the periods before and during the COVID-19 pandemic: Results of the SABES-Grad national survey. *Psychological Medicine*, 53(11), 4977–4989.
<https://doi.org/10.1017/S0033291722001933>

Delgado, C. E., Silva, E. A., Castro, E. A. B., Carbogim, F. D. C., Püschel, V. A. A., & Cavalcante, R. B. (2021). COVID-19 infodemic and adult and elderly mental health: a scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e20210170.
<<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>>

Donida, G. C. C., Pavoni, R. F., Sangalette, B. S., Tabaquim, M. de L. M., & Toledo, G. L. (2021). Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19 / The impact of social distancing on mental health during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 9201–9218.
<<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-422>>

Duarte, M.de, Santo, M.A. da S., Lima, C.P., Giordani, J.P., Trentini, C.M. (2020) Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência saúde coletiva* 25 (9) <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>>

Diener, E. (2006). Guidelines for National Indicators of Subjective Well-Being and Ill-Being. *Applied Research Quality Life* 1, 151–157.

<<https://doi.org/10.1007/s11482-006-9007-x>>

Diener E. (2009) Subjective Well-Being. In: Diener E. (eds) *The Science of Well-Being. Social Indicators Research Series*, vol 37. Springer, Dordrecht.

<https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_2>

Diener, E. (2012). New findings and future directions for subjective well-being research. *American Psychologist*, 67(8), 590–597. <<https://doi.org/10.1037/a29541>>

Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology*, 58(2), 87-104.»

<<http://dx.doi.org/10.1037/cap000006>>

Eisma, M. C.; Boelen, P. A.; Lenferink. L. I. M. (2020). Prolonged grief disorder following the Coronavirus (COVID-19) pandemic. *Psychiatry Research*, Amsterdam, v. 288, 113031,. <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113031>>

Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araújo, M. F. D., & Machado, W. D. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.

<<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>>

Estadão, (2021) Monitor da CPI da Covid: entenda as investigações. Publicado em 27 abr. 2021.

<<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica.monitor-da-cpi-da-covid-siga-as-investigacoes-do-senado,1165610>>

- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37. <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> >
- Fincato, D. (2021). Bases histórico-normativas e perspectivas do teletrabalho no Brasil pós-pandemia. *Revista Ibérica Do Direito*, 1(2), 80–95.
<<https://revistaibericadodireito.pt/index.php/capa/article/view/7> >
- Filho, M. de M., I., Silva de Sá, E., Filha, F. S. S. C.; Souza, J. A. de, Pereira, M. C., & Sousa, T. V. de, (2021). Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. *Saúde Coletiva* (Barueri), 11(COVID), 7073–7084.
<<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7073-7084> >
- Fundação Oswaldo Cruz. Covid nas favelas (2020). Observatório Covid-19.
<<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19-covid-nas-favelas> >
- Fundação Oswaldo Cruz. Radar Favela Covid-19. (2020). Edição 2.
<<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/radar-02.pdf> >
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020) Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia.
<<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>>
- Fundação Oswaldo Cruz (2023). Até quando surgirão novas variantes?
<<https://www.rondonia.fiocruz.br/entrevista-ate-quando-surgirao-novas-variantes-do-coronavirus/#:~:text=As%20variantes%20Alfa%2C%20Beta%2C%20Delta,caso%20da%20Zeta%20no%20Brasil.> >
- Fiorillo, A., & Gorwood, P. (2020). The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European psychiatry: the journal of the*

Association of European Psychiatrists, 63(1), e32.

<<https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>>

Fiorini, M. C., Ojeda Ocampo Moré, C. L., & Patta Bardagi, M. (2017). Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 43-55.

<<http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>>

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Editora Artmed Editora SA. pg.7

Galambos, N. L., & Martínez, M. L. (2007). Poised for emerging adulthood in Latin America:

A pleasure for the privileged. *Society for Research in Child Development*,

1(2),109-114. <<https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2007.00024.x>>

Giordani, J.P., Lima, C.P., Duarte, M. de Q., Santo, M., Czepielewski, L. S. & Trentini, C.M.

(2021). COVID-19 and Brazilian's mental health: risk factors and related symptoms.

Psicologia: teoria e prática, 23(1), 1-19.

<<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913993>>

Goldberg, D. P., & Huxley, P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*.

Tavistock/Routledge. London. <<https://psycnet.apa.org/record/1992-97161-000>>

Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting

Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo

com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Caderno Saúde Publica*;

24(2):380-390. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>>

Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Fontes, S. K. R., Silva, A. A. F, Santos, V. T. C. dos &

Souza, R. C. de, (2022). Transtornos mentais comuns e rotina acadêmica na graduação

em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. *Revista Portuguesa de*

Enfermagem de Saúde Mental, n.27, p.1-17,

<<http://scielo.pt/pdf/rpesm/n27/1647-2160-rpesm-27-21.pdf>.>

Guedes, A. da C., Kantorski, L. P., Willrich, J. Q., Coimbra, V. C. C., Wünsch, C. G., Sperb, L. C. S. de O & Sperd, C. B. (2022). Online mental health care during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2022, v. 75, suppl 1 [, e20210554.. ISSN 1984-0446. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554>.>

Guilland, R., Klokner, S. G. M., Knapik, J., Croce-Carlotto, P. A., Ródio-Trevisan, K. R., Zimath, S. C., & Cruz, R. M.. (2022). Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação E Saúde*, 20, e00186169. <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00186>>

Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Fontes, S. K. R., Silva, A. A. F, Santos, V. T. C. dos & Souza, R. C. de, (2022). Transtornos mentais comuns e rotina acadêmica na graduação em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 27, 1-17. <https://doi.org/10.19131/rpesm.322>

Globo, OMS decreta fim da pandemia de Covid-19 (2023).

<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/05/05/fim-da-pandemia-de-covid-19-entenda.ghtml> >

Horta, R. L., Camargo, E. G., Barbosa, M. L. L., Lantin, P. J. S., Sette, T. G., Lucini, T. C. G., Silveira, A. F., Zanini, L., & Lutzky, B. A.. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 70(1), 30–38. <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316> >

Huang, J. Z., Han, M. F., Luo, T. D., Ren, A. K., & Zhou, X. P. (2020). Zhonghua lao dong wei sheng zhi ye bing za zhi = Zhonghua laodong weisheng zhiyebing zazhi = *Chinese journal of industrial hygiene and occupational diseases*, 38(3), 192–195. <<https://doi.org/10.3760/cma.j.cn121094-20200219-00063>>

Hutz, C. S.; Giacomoni, C. H. (1997) A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida. In: *XXVI Congresso Interamericano de Psicologia*, São Paulo. Anais, p. 313-313.

Iacononi, E., & Mari, J. de J. (1989). Reliability and Factor Structure of the Portuguese Version of Self-Reporting Questionnaire. *International Journal of Social Psychiatry*, 35(3), 213–222. <https://doi.org/10.1177/002076408903500301>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 36). <
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=298965&view=detalhes>>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro. *Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica*, 44.<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101892>>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Com serviços afetados na pandemia, PIB cai 3,3%. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20>>

Instituto Butantan (2022). Seis razões para voltar a usar máscara que podem ajudar a conter nova onda de Covid-19 no país <

<https://butantan.gov.br/noticias/seis-razoes-para-voltar-a-usar-mascara-que-podem-ajudar-a-conter-nova-onda-de-covid-19-no-pais>>

Jefferson T, Dooley L, Ferroni E, Al-Ansary LA, van Driel ML, Bawazeer GA, Jones MA, Hoffmann TC, Clark J, Beller EM, Glasziou PP, Conly JM. Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2023, Issue 1. Art. No.: CD006207

<<https://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD006207.pub6>>

Jornal Nacional (2021) Balanço indica que 2021 foi o ano mais letal da pandemia no país.

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/31/balanco-indica-que-2021-foi-o-ano-mais-letal-da-pandemia-no-pais.ghtml>>

Junior, V.B.dos S., & Monteiro, J. C. da S. (2020). Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2, 01-15.: <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>

Keyes, C. L. M., Shmotkin, D. & Ryff, C.D. (2002). Optimizing well being: The empirical encounter of two tradition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (6), 1007-1002

Kang, L., Li, Y., Hu, S., Chen, M., Yang, C., Yang, B. X., Wang, Y., Hu, J., Lai, J., Ma, X., Chen, J., Guan, L., Wang, G., Ma, H., & Liu, Z. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The lancet. Psychiatry*, 7(3), e14. <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)>

Kerr, M., Rasmussen, H., Fanning, K., & Braaten, S. (2021). Parenting During COVID-19: A Study of Parents' Experiences Across Gender and Income Levels. *Family Relations*, 70(5), 1327-1342. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n286991>

King, N., & Brooks, J. (2018). *Thematic Analysis in Organisational Research*. (Vols. 1-0). SAGE Publications Ltd, <<https://doi.org/10.4135/9781526430236>>

- Leahy, R.L. (2013). Regulação emocional em psicoterapia [recurso eletrônico] : um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental / Robert L. Leahy, Dennis Tirsch, Lisa A. Napolitano ; tradução: Ivo Haun de Oliveira; revisão técnica: Irismar Reis de Oliveira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed.
- Lee, J., Lee, H. J., Hong, Y., Shin, Y. W., Chung, S., & Park, J. (2021). Risk Perception, Unhealthy Behavior, and Anxiety Due to Viral Epidemic Among Healthcare Workers: The Relationships With Depressive and Insomnia Symptoms During COVID-19. *Frontiers in psychiatry*, 12, 615387. <<https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.615387>>
- Li, S.; Wang, Y.; Xue, J. ; Zhao, N. ; Zhu, T. (2020) The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users. *Int. J. Environmental Research and Public Health*, 17, 2032. <<https://doi.org/10.3390/ijerph17062032>>
- Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., da Silva, C. G. L., & Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287, e112915. <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>>
- Liu, D., Ren, Y., Yan, F., Li, Y., Xu, X., Yu, X., Qu, W., Wang, Z., Tian, B., Yang, F., Yao, Y., Tan, Y., Jiang, R., & Tan, S. (2020). Psychological impact and predisposing factors of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on general public in China. SSRN Electron J. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3551415>
- Lima, H.F.de, (2020) O teletrabalho e a pandemia de Covid-19. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Católica de Goiás. <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1346>>

Lindemann, I. L., Simonetti, A. B., Amaral, C. P. do., Riffel, R. T., Simon, T.T., Stobbe, J. C., & Acrani, G. O. (2021). Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70 (1), 3-11

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000306>

Lopes, C. de S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. (2020). Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, 2. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00005020>

Lucena-Santos, P., Pinto-Gouveia, J. & Oliveira, M. (2015). *Terapias Comportamentais de Terceira Geração: Guia para Profissionais*. Novo Hamburgo: Synopsys.

Machado, G. P. & Moura, R. R. de, (2020) Implicações da dupla jornada de trabalho na vida da mulher que está atuando na modalidade de teletrabalho em tempos de pandemia de Covid-19. Anais do V SERPINF e III SENPINF. Editora PUCRS. Pontifícia Universidade Católica/ RS.

<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/serpinf-senpinf/assets/edicoes/2020/arquivos/51.pdf>

Maia, J.M.D.; Williams, L.C.A. (2005) Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas psicol.* v.13,n.2, Ribeirão Preto, dez. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200002&lng=pt&tlng=pt>

Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. de A., Silva, A. G. da., Prates, E. J. S., Machado, Í. E., Souza Júnior, P. R. B. de., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Azevedo, L. O., Pina, M. de F., Werneck, A. O., & Silva, D. R. P. da .. (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população

- brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde Em Debate*, 44(spe4), 177–190.
<<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>>
- Manchia, M., Gathier, A. W., Yapici-Eser, H., Schmidt, M. V., de Quervain, D., van Amelsvoort, T., ... Vinkers, C. H. (2022). The impact of the prolonged COVID-19 pandemic on stress resilience and mental health: A critical review across waves. *European Neuropsychopharmacology*, 55, 22–83.
- Marquitti, F. M. D., Coutinho, R. M., Ferreira, L. S., Borges, M. E., Portella, T. P., Silva, R. L. P. da ., Canton, O., Poloni, S., Franco, C., Coelho, V., Barberia, L., Bolle, M. de ., Boing, A. C., Donalisio, M. R., Boing, A. F., Silva, A. A. M. da ., Prado, P. I., Veras, M. A. de S. M., & Kraenkel, R. A.. (2021). Brazil in the face of new SARS-CoV-2 variants: emergencies and challenges in public health. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 24, e210022. <<https://doi.org/10.1590/1980-549720210022>>
- Maunder, R., Hunter, J., Vincent, L., Bennett, J., Peladeau, N., Leszcz, M., Sadavoy, J., Verhaeghe, L. M., Steinberg, R., & Mazzulli, T. (2003). The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. *CMAJ: Canadian Medical Association journal = journal de l'Association medicale canadienne*, 168(10), 1245–1251
- Mendes, E.V. (1996) Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: *Uma agenda para a saúde*. São Paulo: Hucitec. p. 233-300.
- Meneghel, S. N., Ribeiro, R. H., & Oliveira, D. C. de .. (2022). Grupos virtuais no enfrentamento do medo e da morte durante a epidemia de covid-19: contribuições da saúde coletiva. *Saúde E Sociedade*, 31(1), e210294.
<<https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210294>>
- Ministério da Educação. (2020). *Resposta Educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível

em:

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf

Ministério da Saúde, (2005). Depressão. Biblioteca Virtual em Saúde.

<<https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>>

Ministério da Saúde, (2020). In: Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília -DF: Boletim Epidemiológico

Ministério da Saúde, (2020). Saúde mental e a pandemia de Covid-19. Biblioteca Virtual em Saúde < <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>

Ministério da Saúde (2022). Biblioteca Virtual em Saúde.

<<https://bvsmms.saude.gov.br/fazer-da-saude-mental-e-do-bem-estar-para-todos-uma-prioridade-global-10-10-dia-mundial-da-saude-mental/>>

Ministério da Saúde, (2023) Nota Técnica 51/2023. Secretaria de Vigilância e Meio Ambiente.

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/notas-tecnicas/2023/sei-ms-0035484514-nota-tecnica.pdf/view>>

Ministério da Saúde. (2024). *Painel Coronavírus*. Recuperado em 2 de março de 2024.

Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

Moraes, R. F. de, (2020). Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10080/6/BAPI_22_prevenindo.pdf>

Morawa, E., Schug, C., Geiser, F., Beschoner, P., Jerg-Bretzke, L., Albus, C., Weiner, K.,

Hiebel, N., Borho, A., & Erim, Y. (2021). Psychosocial burden and working conditions

during the COVID-19 pandemic in Germany: The VOICE survey among 3678 health care workers in hospitals. *Journal of psychosomatic research*, 144, 110415.<

<https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2021.110415> >

Musse, F. C. C., Castro, L. D. S., Mestre, T. F., Pelloso, S. M., Poyares, D., Musse, J. L. L., & Carvalho, M. D. D. B. (2022). Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Saúde e Pesquisa*, 15(1), 1-17.

<https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9684>

Nabuco, G., Pires de Oliveira, M. H. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 15(42), 2532.

<[https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532) >

Neugarten B. L., Havighurst, R. J. & Tobin, S. S. (1961). The measurement of life satisfaction. *Journal of Gerontology*, 16, 134-146

Oliveira, W.K.de, Duarte, E. França, G.V.A. de, Garcia, L.P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]*. v. 29, n. 2

<<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2004). *Políticas Públicas de/para/com juventudes*. Brasília, DF: UNESCO.

<<http://me.precog.com.br/bc-texto/obras/ue000165.pdf>>

Organização das Nações Unidas- Brasil (2017) Eu tenho um cachorro preto e seu nome é depressão. <https://www.youtube.com/watch?v=DzU63rT4L5Y&t=2s>

Organização Pan-Americana de Saúde -OPAS. Organização Mundial da Saúde (2021). Transtornos mentais. <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>

Organização Pan-Americana de Saúde -OPAS. Organização Mundial da Saúde (2021). Suicídio. <<https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>>

Organização Pan-Americana de Saúde -OPAS. Organização Mundial da Saúde (2021).

Relatório Anual 2020 *Saúde Universal e a Pandemia -Sistemas Resilientes*

< <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54862>>

Organização Pan-Americana de Saúde- OPAS. (2023) Depressão

<<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>

Organização Pan-Americana de Saúde. OPAS (2023). OMS declara fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente à Covid-19

<<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>>

Organização Mundial da Saúde (2009). *Les femmes et la santé: réalité d'aujourd'hui le programme de demain*. Organização Mundial da Saúde. Disponível em:

<https://iris.who.int/handle/10665/44225>

Organização Mundial da Saúde (2022). World mental health report: transforming mental health for all. Organização Mundial da Saúde. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>

Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates Em Psiquiatria*, 10(2), 12–16.< <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2>>

Ozamiz-Etxebarria, N. Dosil-Santamaria, M., Picasa-Gorrochategui, M. &

Idoiaga-Mondragon, N. (2020). Níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de COVID-19 em uma amostra no norte da Espanha. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (4) <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>>

Ozili, P., & Arun, T. (2020). Spillover of COVID-19: impact on the global economy. *SSRN Preprints* <<https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>>

Paiva, C. C. de & Paiva, S. C. F. de (2021) No Brasil, impacto da pandemia será forte e duradouro. *Jornal da Unesp*

<<https://jornal.unesp.br/2021/07/02/no-brasil-impacto-economico-da-pandemia-sera-forte-e-duradouro/>>

Palgi, Y., Shrira, A., Ring, L., Bodner, E., Avidor, S., Bergman, Y., et al. (2020). The loneliness pandemic: Loneliness and other concomitants of depression, anxiety and their comorbidity during the COVID-19 outbreak. *Journal of Affective Disorders*, 275, 109-111. <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.036>>.

Papalia, D.; Olds, S.W.; Feldman, R.D. (2006) *Desenvolvimento humano*. 8.ed. Porto Alegre: Artmed.

Papalia, Diane E. (2021). *Desenvolvimento humano* [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Gabriela Martorell; tradução: Francisco Araújo da Costa; revisão técnica: Maria Adélia Minghelli Pieta, Odette de Godoy Pinheiro, Patricia Santos da Silva. – 14. ed.

Paraventi, F., Cogo-Moreira, H., Paula, C. S., & de Jesus Mari, J. (2015). Psychometric properties of the self-reporting questionnaire (SRQ-20): Measurement invariance across women from Brazilian community settings. *Comprehensive Psychiatry*, 58, 213–220. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.11.020>

Patrão, I., Araújo, A., Romano, A., Enes-Pinheiro, B., Figueiredo, C., Lobo, G., ... & Pimenta, F. (2020). Impacto psicossocial do vírus COVID-19: Emoções, preocupações e necessidades numa amostra portuguesa. *Psicologia. Saúde Doenças*, 21, 541-557. <<http://dx.doi.org/10.15309/20psd210301>>

Passarelli-Araujo, H. , Pott-Junior, H. ,Susuki, A. M. , Olak, A. S. ,Pescim, R. R. , Maria F.A.I. Tomimatsu, Cilio J. Volce, Neves, M. A.Z. , Silva, F. F., Narciso, S. G. , Aschner, Paoliello, M. M.B., & Urbano , M. R. ,The impact of COVID-19

vaccination on case fatality rates in a city in Southern Brazil, *American Journal of Infection Control*, Volume 50, Issue 5, 2022, Pages 491-496, ISSN 0196-6553, <<https://doi.org/10.1016/j.ajic.2022.02.015>. >

Pashayan, A. R., Kehlenbach, E. S., Ye, H.-J., Mueller, G. B., & Willis, C. (2023). The Realities Facing Graduate Students: Before, During, and After the 2020 COVID-19 Pandemic. *PS: Political Science & Politics*, 56(3), 391–397.

<https://doi.org/10.1017/S1049096523000252>

Pecoits, R. V., da Rosa, A. A. S., Peruzzo, J. V., Flores, M. C., Gehlen, M. C., Morello, M. S., Soares, R.G.L., Correia, S.P.E., Murakami, T. I.S., Lumertz, V.S., & Schneider, R. H. (2021). O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. *Revista AMRIGS*.

https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20322/2/O_impacto_do_isolamento_social_na_sade_mental_dos_idosos_durante_a_pandemia_da_Covid19.pdf

Pendergast, L. L., Scharf, R. J., Rasmussen, Z. A., Seidman, J. C., Schaefer, B. A., Svensen, E., ... Murray-Kolb, L. E. (2014). Postpartum depressive symptoms across time and place: Structural invariance of the Self-Reporting Questionnaire among women from the international, multi-site MAL-ED study. *Journal of Affective Disorders*, 167, 178–186. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.05.039>

Perdonssini, B. T., Alves, M. J. de M. & Menezes, J. M. S. T. (2021) Inventando uma clínica possível: acompanhamento remoto de usuários de saúde mental na pandemia de Covid-19 *Revista de Políticas Públicas*, vol. 25, núm. 1, 2021, Enero-Junio, pp. 167-181 Universidade Federal do Maranhão São Luís, Brasil:

<<https://doi.org/10.18764/2178-2865.v25n1p167-181> >

Pereira-Ávila, F. M. V., Lam, S. C., Goulart, M. de C. L., Goés, F. G. B., Pereira-Caldeira, N. M. V. & Gir, E. (2021) Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos

- durante a pandemia da Covid-19. Sessão especial Covid-19. *Texto e contexto enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380>
- Pereira, M.D, Oliveira L.C., Costa C.F.T., Oliveira, B.C.M., Pereira M.D, Santos C.K.A & Dantas, E.H.M. (2020) A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, society and development* [Internet]. *Preprint*. <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>>
- Pinho MX, Custodio O, Makdisse M. (2009) Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*; 12 (1): 123-140 < <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009120111> >
- Pontes, A. R. de L. (2021). Sofrimento mental de mulheres em isolamento social em tempos de pandemia pela Covid-19. [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Campina Grande. <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/19067> >
- Puci, M. V., Nosari, G., Loi, F., Puci, G. V., Montomoli, C., & Ferraro, O. E. (2020). Risk Perception and Worries among Health Care Workers in the COVID-19 Pandemic: Findings from an Italian Survey. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 8(4), 535. <https://doi.org/10.3390/healthcare8040535>>
- R Core Team (2022). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Áustria. URL <https://www.R-project.org/>
- Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Leram-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. *Colombian Journal of Anesthesiology*, 48(4). <<https://doi.org/10.5554/22562087.e930>>

- Ramos, F. P., Silva S. C. da, Freitas D. F. de, Gangussu L. M. B., Bicalho A. H., Sousa B. V. de O., Rametta Z. M. de J., Rametta F. de J., Rametta F. de J., Rametta L. P. M., Nascimento C. I. C., Santos S. H. S., & Guimarães T. A. (2019). Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (19), e239.
<<https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>>
- Reardon S. (2015). Ebola's mental-health wounds linger in Africa. *Nature*, 519(7541), 13–14.
<<https://doi.org/10.1038/519013a>>
- Renaud-Charest, O., Lui, L. M. W., Eskander, S., Ceban, F., Ho, R., Di Vincenzo, J. D., Rosenblat, J. D., Lee, Y., Subramaniapillai, M., & McIntyre, R. S. (2021). Onset and frequency of depression in post-COVID-19 syndrome: A systematic review. *Journal of psychiatric research*, 144, 129–137.
<<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.09.054>>
- Riegel, V. dos S. (2022). *Relação entre jogos eletrônicos, características de personalidade e bem-estar subjetivo durante a pandemia*. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <<http://hdl.handle.net/10183/256064>>
- Sandesh, R., Shahid, W., Dev, K., Mandhan, N., Shankar, P., Shaikh, A., & Rizwan, A. (2020). Impact of COVID-19 on the Mental Health of Healthcare Professionals in Pakistan. *Cureus*, 12(7), e8974. <<https://doi.org/10.7759/cureus.8974>>
- Santos, C. F. (2020) Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2020, v. 42, n. 3, pp. 329.
<<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981>>
- Santos, K. O., Araújo, T.M., Pinho, PDS, Silva, ACC (2011). Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*, 34 (3), 544-560.
<<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>>

Santos, K. M. R. dos, Galvão, M.H R., Gomes, S. M., Souza, T. A. de, Medeiros, A. de A., & Barbosa, I.R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. *Escola Anna Nery*, 25 (spe), e20200370.

<<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>

Santos, S. da S., Brandão, GCG, & Araújo, KM da FA (2020). Isolamento social: um olhar sobre a saúde mental do idoso durante a pandemia da COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (7), e392974244.< <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244> >

Santos, C.V.B. dos, Noronha TG de, Werneck GL, Struchiner CJ, Villela DAM. (2023) Estimated COVID19 severe cases and deaths averted in the first year of the vaccination campaign in Brazil: A retrospective observational study. *Lancet Reg Heal* - Am [Internet].;17:100418.:

<<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2667193X22002356>>

Santos, V. B. Jr. dos, & Monteiro, J. C. S. (2020). Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2, 1-15.

<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>

Schaffner, B. (2022) DFP Coronavirus Response Tracking Poll, Data for Progress.

<<https://www.dataforprogress.org/blog/2022/1/19/dfp-coronavirus-response-tracking-poll>>

Scholte, W. F., Verduin, F., van Lammeren, A., Rutayisire, T., & Kamperman, A. M. (2011). Psychometric properties and longitudinal validation of the self-reporting questionnaire (SRQ-20) in a Rwandan community setting: A validation study. *BMC Medical Research Methodology*, 11, 1-10. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-11-116>

Schimidt, B., Crepaldi, M.A., Bolze, S.D.A, Neiva-Silva, L. & Demenech, L.M. (2020).

Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus

(Covid-19). *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37.

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Schuch, H. S., Cademartori, M. G., Dias, V. D., Levandowski, M. L., Munhoz, T. N., Hallal, P. C., & Demarco, F. F. (2023). Depression and anxiety among the University community during the Covid-19 pandemic: a study in Southern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 95(1), e20220100.

<<https://doi.org/10.1590/0001-3765202320220100>>

Silva, S. A. da. (2021). Pandemia de Covid-19 no Brasil: o acesso e a qualidade dos serviços de saúde como determinante social. *Revista Contexto Geográfico*, 6(11), 56–76.

<<https://doi.org/10.28998/contegeo.v6i11.12811>>

Scorsolini-Comin, Fabio, Rossato, Lucas, & Santos, Manoel Antônio dos. (2020). Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. *Revista da SPAGESP*, 21(2), 1-6. Recuperado em 15 de setembro de 2023, de

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-2970202000020001&lng=pt&tlng=pt>

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020).

Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4),

281–282. <<https://doi.org/10.1111/pcn.12988>>

Schmitz, G. A., & Soares, M. R. Z. (2021). Saúde mental e cuidados psicoterapêuticos durante a pandemia de COVID-19: um ensaio teórico com foco nas possibilidades. *Mental*, 13(24), 1-21.

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4427202100020008&lng=pt&tlng=pt>

- Shin, L. M., & Liberzon, I. (2010). The neurocircuitry of fear, stress, and anxiety disorders. *Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology*, 35(1), 169–191. <<https://doi.org/10.1038/npp.2009.83>>
- Silva, C. F. da, Almeida, K. S., & Souza, M. C. de. (2022). Pesquisa e pesquisadores em educação em cenário pandêmico: O caso dos pós-graduandos do PPGE/UFAM. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(23), 63–83.
<https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.23.469>
- Silva, M. T., Caicedo Roa, M., Martins, S. S., da Silva, A. T. C., & Galvao, T. F. (2018). Generalized anxiety disorder and associated factors in adults in the Amazon, Brazil: A population-based study. *Journal of affective disorders*, 236, 180–186.
<<https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.04.079>>
- Silva, L. B. & Gondim, S. M. G. (2019) Escala de trabalho emocional: adaptação e evidências de validade. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. v. 36 , e170065. Epub 21 Jan 2019. ISSN 1982-0275 <<https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e170065>>.
- Silva, M. de O., & Ribeiro, A. da S. (2020). Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (8), e172985241. <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5241>>
- Silveira, A. C. D., & Bastos, F. D. H. (2020). Impactos da pandemia de Covid-19 nos trabalhos de campo das pesquisas geográficas. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, 18(2), 152-165. <https://doi.org/10.5016/estgeo.v19i2.15727>
- Silveira, P. G. & Wagner, A. (2006) Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online], v. 23, n. 4 , pp. 441-453.: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400012>>.
- Sweeney, K. & Dooley, M. D. (2017) The surprising upsides of worry. *Social and Personality Psychology Compass*. V. 11, e12311, < <https://doi.org/10.1111/spc3.12311>>

- Spitzer, R. L., Kroenke, K., Williams, J. B., & Löwe, B. (2006). A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Archives of internal medicine*, 166(10), 1092–1097. <<https://doi.org/10.1001/archinte.166.10.1092>>
- Souza, L. K. de. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. <<https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>>
- Sousa, A. R. de ., Teixeira, J. R. B., Mota, T. N., Santana, T. da S., Santos, S. D. dos ., Mercedes, M. C. das ., Carvalho, E. S. de S., & Sousa, Á. F. L.. (2021). Coping strategies, concerns, and habits of Brazilian men in the COVID-19 context. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 74, e20210040. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0040>>
- Souza, A. S.R, Souza, G.F.de A. , Praciato, G. de A. F., (2020). A saúde mental das mulheres em tempo de pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 20 (3) Jul-Sep 2020 <<https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300001>>
- Souza, J. P. de A. e ., Demenech, L. M., Dumith, S. C., & Neiva-Silva, L.. (2022). Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 71(3), 193–203. <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000381>>
- Schmidit, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavirus (COVID-19). <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>
- Steel, Z. , Marnane, C. , Iranpour, C. ,Chey, T., Jackson, J. W. , Patel, V.I, Silove, D., (2014). The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and

- meta-analysis 1980–2013, *International Journal of Epidemiology*, Volume 43, Issue 2, April, Pages 476–493, < <https://doi.org/10.1093/ije/dyu038> >
- Stephens, P.R.S., Corrêa, R.P., Castro, H.C., Ferreira, R.R., & Araújo-Jorge, T. (2022). The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. *International Journal of Educational Research Open*, 3, 100185. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100185>
- Stratton, K. J., Aggen, S. H., Richardson, L. K., Berenz, E. C., Tran, T. L., Trung, L. T., ... Amstadter, A. B. (2014). Using the SRQ–20 factor structure to examine changes in mental distress following typhoon exposure. *Psychological Assessment*, 26(2), 528–538. <https://doi.org/10.1037/a0035871>
- Thorley, C. (2017). *Not by degrees: Improving student mental health in the UK's universities*. Londres: Institute for Public Policy Research. Disponível em: <https://www.ippr.org/articles/not-by-degrees>
- Troitinho, M. da C. R., Silva, I. B. da , Souza, M. M, Santos, A. D. da S., & Maximiliano, C. (2021) Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00331162 <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331> >
- Tribunal Superior do Trabalho (2020). Teletrabalho o trabalho de onde você estiver. <<https://www.tst.jus.br/documents/10157/2374827/Manual+Teletrabalho.pdf/e5486dfc-d39e-a7ea-5995-213e79e15947?t=1608041183815> >
- Tribunal Superior do Trabalho (2021) Saúde mental no trabalho: a construção seguro depende de nós. <<https://www.tst.jus.br/-/sa%C3%BAde-mental-no-trabalho-a-constru%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-seguro%C2%A0depende-de-todos-n%C3%B3s> >

UNICEF (2021) The State of the World's Children

<https://data.unicef.org/resources/sowc-2021-dashboard-and-tables/>

Universidade Federal de Santa Catarina. <

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Testes_de_Hipoteses/Teste_nao_parametrico_Wilcoxon.pdf>

Valóta, I. A. D. C., Pimentel, R. R. da S., Saura, A. P. N. S., da Silva, R. M., Calache, A. L. S. C., & dos Santos, M. J. (2023). Fatigue and resilience in Master's and PhD students in the Covid-19 pandemic in Brazil: A cross-sectional study. *PLOS ONE*, *18*(12), e0295218. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295218>

Vindegaard, N., & Benros, M. E. (2020). Covid-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. *Brain, Behavior and Immunity*, *89*, 531–542.< <https://doi:10.1016/j.bbi.2020.05.048> >

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *17*(5), 1729.» < <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>>

Watson OJ, Barnsley G, Toor J, Hogan AB, Winskill P, Ghani AC. (2022) Global impact of the first year of COVID-19 vaccination: a mathematical modelling study. *Lancet Infect Dis* [Internet].;3099(22):1–10. <[http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(22\)00320-6](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00320-6)>

Weiss, P., & Murdoch, D. R. (2020). Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, *395*(1022), 1014-1015. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633)>

Wolke, D., Waylen, A., Samara, M., Steer, C., Goodman, R., Ford, T., & Lambers, K. (2009). Selective drop-out in longitudinal studies and non-biased prediction of behavior

disorders. *The British Journal of Psychiatry*, 195(1), 249-256.

<<https://doi.org/10.1192/bjp.bp.108.053751> >

World Health Organization. (2017) Depression and other common mental disorders: Global health estimates. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization (2019). Conselhos sobre doença coronavírus (Covid-19) para o público

<https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAjwseSoBhBXEiwA9iZtxmBw43af2sC02ayyRf6hkny9aatZxKFTczeinRoCkb9ekt0SZ8RehoC-34QAvD_BwE>

World Health Organization. (2020). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak* Geneva:

<<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf> >

World Health Organization (2022) . Mental health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact. WHO,:

<<https://www.who.int/publications/i/item/9789240053052> >

World Health Organization (2022). Guidelines on mental health work. | WHO, Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1>.

World Health Organization (2022) World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: ; Licence . <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338> >

- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The lancet. Psychiatry*, 7(3), 228–229. <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)>
- Yang, D., Ma, X., Fu, S., Zhao, J., Aierken, A., Teng, L., & Gao, X. (2021). COVID-19 Knowledge and Pandemic-Associated Distress Among the Hospital Pharmacist Workforce in China. *Disaster medicine and public health preparedness*, 17, e75. <<https://doi.org/10.1017/dmp.2021.343>>
- Zamarro, G., & Prados, M.. (2021). Gender differences in couples' division of childcare, work and mental health during COVID-19. *Review of Economics of Household*, 19. 11-40, <https://doi.org/10.1007/s11150-020-09534-7>
- Zhang, Y., & Ma, Z. F. (2020). Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. *International journal of environmental research and public health*, 17(7), 2381. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072381>
- Zhou, F., Yu, T., Du, R., Fan, G., Liu, Y., Liu, Z., ... Cao, Bin. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, 395(10229), 1054-1062. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3)>

ANEXOS

Anexo A- Survey com Questionário Sociodemográfico

Olá!

Estamos vivendo uma situação de pandemia que afeta todo o mundo. Sabemos que o Novo Corona Vírus tem te preocupado e mudado bastante a tua rotina, seja de trabalho, estudo ou dos afazeres do dia-a-dia. Por esse motivo, gostaríamos de te fazer algumas perguntas bem simples, para poder entender como o isolamento social e a quarentena tem feito você se sentir ultimamente. Você vai levar no máximo 15 minutos pra responder e vai ajudar muito a podermos entender o quanto essa situação afeta a saúde mental dos brasileiros e brasileiras e como poderemos, mais adiante, pensar estratégias para que todos possamos lidar melhor com tudo isso.

Com a intenção de poder tornar menos difícil esse momento, no final da pesquisa você terá acesso a alguns cartões com dicas de saúde mental.

A sua participação é muito importante! Obrigado por nos ajudar!

Consentimento Livre e Esclarecido

Nós, estudantes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG - UFRGS), juntamente com a Profª Drª Clarissa Marcell Trentini, que é a pesquisadora responsável, estamos investigando o impacto da crise causada pelo novo Corona Vírus (COVID-19) na saúde mental dos brasileiros. O objetivo deste estudo é investigar qual a influência da crise devido ao COVID-19 sobre a saúde mental de uma amostra da população brasileira. Pretende-se, ao final do questionário, fornecer materiais informativos sobre como cuidar da saúde mental nessa situação. O estudo intitula-se "A pandemia do COVID19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro" e está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia (NEAPP) e segue todas as recomendações éticas de manutenção do sigilo e da confidencialidade dos dados regidos pela legislação brasileira que regulamenta as pesquisas realizadas com seres humanos. O nosso projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), e está registrado sobre o número de parecer 3.959.863 e CAAE 30114520.1.0000.5334. Todos os dados deste estudo serão utilizados apenas para fins de pesquisa e elaboração de materiais voltados a promoção de saúde mental em situações de crise e isolamento social, não tendo nenhum outro propósito que não estes.

Desta forma, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar, disponibilizando um pouco do seu tempo e contribuindo com o avanço da ciência no Brasil. Se você concordar em participar deste estudo, você responderá uma ficha com os seus dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, etc) e algumas perguntas sobre a sua saúde mental. Não está previsto nenhum dano físico a você, pois os procedimentos adotados não são invasivos. No entanto, caso você sinta algum desconforto com alguma questão apresentada, pode optar por encerrar a sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo. Se mesmo assim você sentir a necessidade de contatar a equipe, iremos fornecer um canal onde poderemos lhe orientar sobre qual serviço de saúde pública você pode buscar caso o desconforto persista. Da mesma maneira, não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, aqueles que participarem estarão contribuindo para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática.

Reforçamos que todas as informações fornecidas por você são confidenciais, sendo preservado o anonimato na divulgação dos resultados do estudo. Estes dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e ficarão depositados no Instituto de Psicologia da UFRGS, sala 119, por um período mínimo de cinco anos. Os pesquisadores envolvidos são os(as) psicólogos(as) Michael de Quadros Duarte, Manuela Almeida da Silva Santo, Carolina Palmeiro Lima, Jaqueline Portella Giordani e a pesquisadora responsável, Profª Drª Clarissa Marcell Trentini. Qualquer esclarecimento ou informação adicional podem ser solicitados a qualquer momento pelo telefone (51) 3308-5475 ou pelo email michael.duarte@ufrgs.br. Os resultados deste estudo serão divulgados publicamente através das produções do NEAPP (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, <https://www.ufrgs.br/ineapp/>).

* 1. Você tem mais de 18 anos e concorda em participar desta pesquisa?

Sim

Não

Isolamento social e saúde mental

Queremos saber um pouco mais sobre você e sobre como está vivendo este período - desde os primeiros casos confirmados do novo corona vírus (COVID-19) no Brasil

* 1. Qual a sua idade?

* 2. Como você foi registrado(a) ao nascer?

Homem

Mulher

* 3. Como você se identifica agora?

Homem

Homem Trans

Mulher

Travesti

Mulher Trans

Outro (especifique)

* 4. Como você se identifica em relação à raça/cor?

Branca

Parda

Preta

Indígena

Amarela

Outro (especifique)

* 5. Você está trabalhando no momento?

Sim

Não

* 6. Marque a opção que melhor descreve a situação do seu trabalho atual:

Trabalho está completamente suspenso
(suspensão/férias coletivas/férias compulsórias)

Saindo diariamente para trabalhar fora de casa

Não estou trabalhando no momento / Não se aplica

Está trabalhando apenas de casa

Saindo eventualmente (até uma vez por semana) para
trabalhar fora de casa

* 7. Você é aluno de qual nível?

- Graduação
 Pós-graduação
 Especialização

* 8. Qual o seu curso?

* 9. Qual o semestre de ingresso no curso atual?

* 10. Em sua percepção, a que ponto do curso aproximadamente você está?

- Início Entre o meio e o final
 Entre o início e o meio Final
 Meio

* 11. Onde você residia antes do ingresso no curso?

- Interior do estado Outro estado
 Região Metropolitana Outro País
 Porto Alegre

* 12. Com quem reside atualmente?

- Família
 Amigos
 Moradia/república estudantil
 Sozinho
 Outro (especifique)

* 13. Você é aluno de graduação vinculado ao programa de benefícios de assistência estudantil da PRAE?

- Sim
 Não

* 14. Aproximadamente, qual era a sua renda familiar mensal antes da pandemia?

* 15. Sua renda **diminuiu** depois da pandemia do novo corona vírus (COVID-19)?

- Sim
 Não

* 16. Sua renda **aumentou** durante a pandemia do novo corona vírus (COVID-19)?

Sim

Não

* 17. Aproximadamente, qual é a sua renda familiar mensal após a pandemia?

* 18. Qual a sua principal ou maior fonte de preocupação em relação ao momento atual de pandemia?

* 19. Em qual estado você mora?

* 20. Você está em algum acompanhamento de saúde mental? (psicoterapia, atendimento psicológico, atendimento psiquiátrico...)

Sim

Não

* 21. Qual a modalidade do seu acompanhamento de saúde mental? (psicoterapia, atendimento psicológico, atendimento psiquiátrico...)

Presencial

Online

Nenhuma

* 1. Alguma vez já deram a você algum diagnóstico de transtorno mental?

- Sim
 Não

* 2. Você faz parte do grupo de risco do novo corona vírus (COVID-19) - Pessoas acima de 60 anos, diabéticos, hipertensos, cardíacos ou com problemas respiratórios, gestantes?

- Sim
 Não

* 3. Algum familiar seu ou pessoa próxima a você já recebeu diagnóstico positivo para o novo corona vírus (COVID-19)?

- Sim
 Não

* 4. Em quais meios de comunicação você tem se informado sobre o novo corona vírus (COVID-19)? - Você pode marcar mais de uma opção

- Televisão
 Rádio
 Facebook
 Whatsapp
 Twitter
 Instagram
 Jornal impresso
 Sites de notícias
 Nenhum

* 5. O quanto você tem acessado informações sobre o número de infectados e mortes causadas pelo novo corona vírus (COVID-19)?

(deslize o marcador para responder)

Poucas informações Muitas informações

* 6. O quanto você tem acessado informações sobre prevenção e autocuidado em relação ao novo corona vírus (COVID-19)?

(Deslize o marcador para responder)

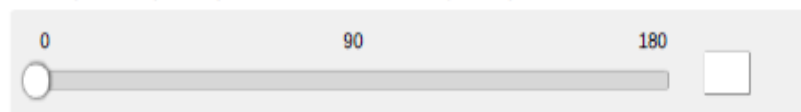
Poucas informações Muitas informações

* 7. O distanciamento social se refere ao esforço de diminuição dos contatos e aproximação física entre as pessoas de uma população, a fim de diminuir a velocidade de contágio do vírus. Ocorre também a proibição de atividades e de serviços públicos e privados não essenciais, fechamento de centros comerciais e de escolas. Há a recomendação de que as pessoas permaneçam em suas casas, a menos que precisem sair para atividades essenciais, como supermercado, farmácia, serviços bancários e acesso ao sistema de saúde.

Considerando isso, você diria que está em distanciamento social neste momento?

- Sim
 Não

* 1. Há quanto tempo você já está/esteve em isolamento (em dias)?



A horizontal slider control with a grey track. The track has three numerical labels: '0' at the left end, '90' in the middle, and '180' at the right end. A white circular knob is positioned at the far left, corresponding to the '0' mark. To the right of the track, there is a small white square input field.

* 2. Marque a opção que melhor corresponde a como tem sido o período de distanciamento social para você (como recomendado pelos órgãos de saúde, desde os decretos governamentais de calamidade pública em março de 2020):

- Não saiu nenhuma vez de casa, nem para o essencial (supermercado e farmácia)
- Está saindo de casa apenas para o essencial (supermercado e farmácia)
- Está saindo de casa apenas para o essencial e para trabalhar
- Está saindo de casa para o essencial e para realizar atividades físicas sozinho
- Está saindo de casa para o essencial e por outros motivos (como visitar familiares/amigos)
- Está saindo de casa frequentemente

* 3. Você concorda com as políticas de distanciamento social com o objetivo de diminuir a velocidade de contágio pela COVID-19?

- Sim
- Não

* 4. Que outras pessoas estão na mesma casa que você - em isolamento? - Você pode marcar mais de uma opção

- Estou sozinho(a)
- Filhos
- Marido/Esposa/Companheiro/Companheira
- Pai/Mãe/Avós
- Animais de estimação
- Outros

* 5. Você mora na mesma casa que pessoas do grupo de risco para a COVID-19 (Pessoas acima de 60 anos, diabéticos, hipertensos, cardíacos ou com problemas respiratórios, gestantes)?

- Sim
- Não

* 6. Você tem filhos?

- Sim
 Não

* 7. Você recebeu diagnóstico positivo para a COVID-19 através de exame laboratorial/equipe médica?

- Sim
 Não

* 8. Caso você tenha recebido diagnóstico positivo para a COVID-19 através de exame laboratorial/equipe médica, quanto tempo faz que você recebeu essa notícia?

- Não recebi diagnóstico positivo para a COVID-19
 Nos últimos 7 dias
 Menos de 1 mês
 Mais de 1 mês

* 9. Atualmente, quanto exercício físico você tem feito (em casa, na rua, na academia, etc)?

Nada Muito

* 10. Atualmente, o quanto você tem se alimentado bem (quantidade e qualidade das refeições, se são alimentos saudáveis, etc)?

Nada Muito

* 11. Abaixo iremos ilustrar uma situação hipotética e gostaríamos de saber a sua opinião:

"Imagine que o Brasil desenvolveu a primeira vacina capaz de proteger as pessoas contra o novo corona vírus (COVID-19)." Você acredita que:

- O Brasil deve utilizar as vacinas somente com os brasileiros, não compartilhando com os demais países.
 O Brasil deve compartilhar as vacinas com todos os outros países a um alto preço, para recuperar a economia.
 O Brasil deve compartilhar as vacinas com todos os outros países a um preço acessível.

Olá,

Caso a sua resposta para a pergunta "tenho tido ideia de acabar com a vida" foi sim, gostaríamos de dar uma atenção especial a você nesse momento difícil pelo qual está passando. Por favor, entre em contato conosco pelo e-mail: surveymonkeyneapp@gmail.com

Caso esse sentimento seja persistente, recomendamos que ligue imediatamente para o o Centro de Valorização da Vida CVV pelo número 188.

Obrigado!

Agradecemos muito a sua participação. Abaixo você terá acesso a alguns cartões com dicas sobre como cuidar da sua saúde mental nesse momento de isolamento social e de quarentena. Se puder, compartilhe com amigos e familiares essa pesquisa.

Caso queira participar de pesquisas como essa no futuro, por favor, deixe o seu e-mail abaixo.

Mais uma vez, muito obrigado :)

Você pode baixar os arquivos [AQUI](#) (clique para fazer o download).

Para mais dicas e informações sobre saúde mental, nos siga no Instagram [@neapp_ufrgs](#).

1. Caso queira participar em pesquisas futuras, deixe aqui o seu e-mail

Anexo B

Self-Report Questionnaire (SRQ-20)
(OMS)

Instruções: Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

01	Você tem dores de cabeça frequente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	Tem falta de apetite?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	Dorme mal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	Assusta-se com facilidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	Tem tremores nas mãos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	Tem má digestão?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	Tem dificuldades de pensar com clareza?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	Tem se sentido triste ultimamente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	Tem chorado mais do que costume?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	Tem dificuldades para tomar decisões?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	Tem perdido o interesse pelas coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	Tem tido ideia de acabar com a vida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	Sente-se cansado (a) o tempo todo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	Você se cansa com facilidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	Têm sensações desagradáveis no estômago?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Estudo I

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Prezado(a) Senhor(a):

Eu, Natália Masiero Pereira, estudante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG - UFRGS) juntamente com a Prof^a Dr^a Clarissa Marceli Trentini, que é a pesquisadora responsável por este projeto, estamos investigando a relação da saúde mental e a pandemia de COVID-19 na saúde mental de adultos jovens residentes no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo deste estudo é investigar quais aspectos relacionados à ansiedade, depressão, estresse e bem estar sofreram influência durante estes dois anos de pandemia de COVID-19. Este estudo segue todas as recomendações éticas de manutenção do sigilo e da confidencialidade dos dados regidos pela legislação brasileira que regulamenta as pesquisas realizadas com seres humanos. Todos os dados deste estudo serão utilizados apenas para fins de pesquisa e elaboração de materiais voltados à promoção de saúde mental em situações de crise e isolamento social, não tendo nenhum outro propósito que não estes.

Desta forma, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar, disponibilizando um pouco do seu tempo e contribuindo com o avanço da ciência no Brasil. Se você concordar em participar deste estudo, você responderá uma ficha com os seus dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, etc) e algumas perguntas sobre a sua saúde mental. Não está previsto nenhum dano físico a você, pois os procedimentos adotados não são invasivos. No entanto, caso você sinta algum desconforto com alguma questão apresentada, pode optar por encerrar a sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo. Se mesmo assim você sentir a necessidade de contatar a equipe, iremos fornecer um canal onde poderemos lhe orientar sobre qual serviço de saúde pública você pode buscar caso o desconforto persista. Da mesma maneira, não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, aqueles que participarem contribuirão para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática. Reforçamos que todas as informações fornecidas por você são confidenciais, sendo preservado o anonimato na divulgação dos resultados do estudo. Estes dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e ficarão depositados no instituto de Psicologia da UFRGS, sala 119, por um período mínimo de cinco anos. As pesquisadoras envolvidas são a psicóloga Natália Masiero Pereira e a pesquisadora responsável, Prof^a Dr^a Clarissa Marceli Trentini. Qualquer esclarecimento ou informação adicional podem ser solicitados a qualquer momento pelo telefone (51) 3308-5475 ou pelo email smadultojovemcovid19@gmail.com. Os resultados deste estudo serão divulgados publicamente através das produções do NEAPP (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, <https://www.ufrgs.br/neapp/>).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) declaro que fui informado(a) dos procedimentos e objetivos desta pesquisa, bem como da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo algum. Desta forma, consinto participar deste estudo.

Data ___/___/___

Assinatura do participante_____
Assinatura do pesquisador

Se você tiver alguma consideração ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia- CEP-UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2600. Bairro Santa Cecília – Porto Alegre - RS - tel.: (55 51) 3308-5698 – e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Anexo E

COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DA CONEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A pandemia do COVID19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro

Pesquisador: Clarissa Marceli Trentini

Área Temática: A critério do CEP

Versão: 5

CAAE: 30114520.1.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.131.403

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1839193_E2.pdf, gerado em 06/10/2021 na Plataforma Brasil).

INTRODUÇÃO

As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas (Morens, Folkers, & Fauci, 2009) e que, de forma geral, geram consequências do nível micro ao macrosistêmico, impondo, pelo tempo em que duram, novas regras e hábitos sociais para a população mundial e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções. Gripe espanhola, Influenza (H1N1) e agora a Coronavirus disease (COVID-19) são exemplos de doenças consideradas pandemias. A COVID-19, embora diferente, compartilha semelhanças com outras doenças respiratórias anteriores por ser da mesma família dos coronavírus (Zhu et al., 2020). As doenças anteriores referem-se a Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS), caracterizada como uma epidemia, ou seja, o crescimento e disseminação foi anormalmente maior do que o esperado, e a Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-Cov), cuja característica epidêmica ainda não é bem estabelecida (Al-Omari, Rabaan, Salih, Al-Tawfiq, & Memish, 2019). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde [World Health Organization, WHO] (2020a), o surto do COVID-19, como se chamou posteriormente

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.719-040

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3315-5877

E-mail: conep@saude.gov.br

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.131.403

a doença respiratória causada pelo vírus SARSCoV-2, iniciou-se na China em dezembro de 2019. Desde então, têm se alastrado por diversos locais e populações do mundo. Os primeiros contágios pelo vírus apareceram na China e seguiram por países como Japão, França, Espanha, Itália e Reino Unido. O último relatório, publicado em 17 de março de 2020, revela que, globalmente, foram confirmados 191.127 casos e 7.807 mortes (WHO, 2020b). No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 25 de fevereiro de 2020 (Ladeira, 2020) e o número de acometidos pelo vírus tem crescido, desde então, gradativamente. Até o momento, foram 16 Estados brasileiros em que a contaminação já foi confirmada (Justino, 2020), e 428 casos confirmados segundo a Plataforma Integrada em Vigilância em Saúde [IVIS] (2020), o que tem gerado intensas mudanças nas estruturas sociais, políticas e econômicas do território brasileiro. No que se refere aos aspectos sociais, o Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações para a população a fim de informá-la quanto a questões de transmissão, prevenção e procedimentos em caso de contágio da doença (Brasil, 2020). Uma das principais consequências, nesse sentido, foi o isolamento físico e social como medida de prevenção da disseminação do COVID-19, sendo a população amplamente orientada quanto à necessidade de permanecer em quarentena dentro dos seus ambientes domiciliares. Essa medida busca evitar os picos de contaminação da doença e, por conseguinte, permitir que o sistema de saúde – público e privado – consiga receber e prestar os devidos cuidados à população considerada de risco para o COVID-19 e àqueles com os sintomas mais agressivos do vírus. Paralelo a isso, muitas são as informações fornecidas pelos meios de comunicação com o objetivo de auxiliar no enfrentamento da pandemia pela população. Jornais, televisão e internet têm se ocupado de informar, em tempo real, o avanço da doença pelo país e disseminar dados sobre as principais medidas de prevenção para o alastramento dos contágios e intervenções possíveis nesse contexto. Entretanto, há evidências de que o tipo de informação e a forma como ela é fornecida podem gerar consequências mais ou menos positivas na saúde mental da população (Shi et al., 2003), o que torna os veículos de comunicação agentes ativos no processo pandêmico. Ainda que as principais consequências da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 sejam físicas, de maneira colateral a saúde mental dos indivíduos em regime de pandemia acaba se tornando mais suscetível a uma série de problemas e transtornos, os quais podem agravar os quadros e demandar mais recursos dos sistemas de saúde. Em pesquisa com aproximadamente 52 mil chineses, quase 35% dos respondentes tiveram indicativos de estresse psicológico. Além disso, foi verificada incidência de transtornos mentais nessa população (Qiu et al., 2020). Esses efeitos negativos na saúde mental têm sido vistos durante, mas também após as pandemias. Por exemplo, dentre aqueles que contraíram o SARS, mesmo com a recuperação física,

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.719-040
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3315-5877 **E-mail:** conep@saude.gov.br

**COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA**

Continuação do Parecer: 5.131.403

ocorreram manifestações de ansiedade ou medo exagerados e depressão (Wu, Chan, & Ma, 2005). Um estudo de coorte realizado com pacientes após 30 meses do SARS demonstrou que transtorno de estresse pós-traumático foi prevalente em ¼ dos pacientes e em torno de 15% apresentaram depressão (Mak, Chu, Pan, Yiu, & Chan, 2009). Ou seja, em crises anteriores ao COVID-19 são observados efeitos psicossociais negativos em longo prazo para aqueles acometidos por essas doenças. Além disso, as informações prestadas pela mídia e as medidas adotadas para contenção e prevenção da doença podem gerar consequências emocionais e comportamentais. Um estudo com aproximadamente 4 mil chineses durante a pandemia de COVID-19 demonstrou que existe alta ocorrência de problemas de saúde mental, especialmente depressão e ansiedade, sendo que esses sintomas foram positivamente associados à exposição à informações provenientes das mídias sociais (Gao et al., 2020). Já pessoas em quarentena, que estão em medida como forma de prevenção, estão em risco de desenvolver transtornos mentais e sintomas agudos durante a pandemia (Brooks, et al., 2020; Qiu et al., 2020), assim como aquelas acometidas pela doença cujo isolamento para minimização da disseminação é necessário (Hossain, Sultana, & Purohit 2020). Este estudo torna-se fundamental para a compreensão dos efeitos de grandes crises, da quarentena e do isolamento social sobre a saúde mental da população brasileira. É essencial que a Psicologia se implique no estudo dos efeitos psicossociais para que, no futuro, o país possa estar preparado para mitigar os riscos causados à população frente a crises epidêmicas biológicas e/ou sociais. Através desse estudo será possível identificar alguns indicadores e medidas prévias sobre a saúde dos brasileiros com dados coletados no momento de crise, os quais são mais fidedignos e próximos da experiência vivida. Esses resultados fornecerão subsídios para a formulação e implementação de intervenções em saúde mental, bem como, para a construção de materiais informativos com vistas a prevenção e promoção de saúde.

HIPÓTESE

São hipóteses iniciais: Que a crise do COVID-19 e a quarentena e ou isolamento social podem afetar negativamente os indicadores de saúde mental das pessoas. Bem como, o tipo de informação derivada e divulgada através dos meios de comunicação pode afetar o modo como se sentem esses indivíduos: Maior exposição a informações relacionadas à prevenção estarão associadas a menor risco de transtornos mentais e maior exposição a informações sobre o número de mortes a maior risco de transtornos mentais. Essas hipóteses estarão condicionadas ao controle de variáveis sociais e demográficas (idade, sexo, profissão) bem como a outros aspectos envolvidos (tempo de quarentena ou isolamento, diagnóstico de transtorno mental prévio etc.)

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar**Bairro:** Asa Norte**CEP:** 70.719-040**UF:** DF**Município:** BRASILIA**Telefone:** (61)3315-5877**E-mail:** conep@saude.gov.br

**COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA**

Continuação do Parecer: 5.131.403

METODOLOGIA

O delineamento que será utilizado é o transversal e correlacional, pois se trata de um recorte específico em um período de tempo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- a) ter no mínimo 18 anos de idade;
- b) saber ler e escrever e
- c) estar residindo no Brasil ou no Peru atualmente.

Não estão previstos critérios de exclusão para esse estudo.

Objetivo da Pesquisa:**OBJETIVO PRIMÁRIO**

Averiguar os indicadores de Saúde Mental da população brasileira e dos imigrantes latino-americanos residentes no Brasil frente à momentos de crise e confinamento devido à ocorrência do COVID-19 e comparar os índices desses indicadores em relação à população do Peru.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- a) Fornecer à população material informativo de saúde mental em momentos de crise e confinamento;
- b) compreender o efeito sobre a saúde mental dos brasileiros e dos imigrantes latino-americanos residentes no Brasil a exposição a informações sobre a pandemia;
- c) investigar o estado da saúde mental dos brasileiros em isolamento social devido ao COVID-19;
- d) investigar a associação entre a exposição a informações sobre mortalidade/risco e prevenção e o estado da saúde mental dos participantes;
- e) Comparar os índices de saúde mental do Brasil com o Peru.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**RISCOS**

Não está previsto nenhum dano físico, pois os procedimentos adotados não são invasivos. No entanto, pode haver desconforto com alguma questão apresentada. Os riscos existem mas são considerados mínimos e os participantes serão assegurados sobre seus direitos e amparados diante de qualquer dificuldade.

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar**Bairro:** Asa Norte**CEP:** 70.719-040**UF:** DF**Município:** BRASÍLIA**Telefone:** (61)3315-5877**E-mail:** conep@saude.gov.br

**COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA**

Continuação do Parecer: 5.131.403

BENEFÍCIOS

Não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, aqueles que participarem estarão contribuindo para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Emenda 2:

Justificativa da Emenda:

A emenda justifica-se pelo pedido de extensão do prazo de finalização do estudo e ampliação da coleta em outros estados do Brasil com o apoio de pesquisadores parceiros.

O documento alterado na presente emenda foi:

1. EMENDA CONEP 2021 – de 06/10/2021

Razões principais para alterações:

1. Ampliação do prazo final de conclusão do estudo para 15 de dezembro de 2024;
2. Adição dos seguintes pesquisadores: Débora Teixeira da Cruz, Égon Nathan Neves Zambrana e Eduardo Valverde de Faria Muzili.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos na presente emenda.

Considerações Finais a critério da CONEP:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação da emenda proposta ao projeto de pesquisa.

Situação: Emenda aprovada.

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar**Bairro:** Asa Norte**CEP:** 70.719-040**UF:** DF**Município:** BRASÍLIA**Telefone:** (61)3315-5877**E-mail:** conep@saude.gov.br

COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.131.403

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1839193_E2.pdf	06/10/2021 17:33:38		Aceito
Outros	EMENDA_CONEP_2021.pdf	06/10/2021 17:32:17	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Outros	EMENDA_CONEP_2020.pdf	29/04/2020 13:55:24	Michael de Quadros Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado_em_negrito.pdf	01/04/2020 23:47:41	CAROLINA PALMEIRO LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_com_modificacoes_negrito.pdf	01/04/2020 23:46:26	CAROLINA PALMEIRO LIMA	Aceito
Outros	RESPOSTA_PENDENCIAS_CONEP.pdf	01/04/2020 09:32:57	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	RESPOSTA_PENDENCIAS.pdf	01/04/2020 08:56:01	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	19/03/2020 22:12:32	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
Outros	SRQ.pdf	19/03/2020 20:50:16	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
Outros	Sociodemografico.pdf	19/03/2020 20:49:52	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCEP.pdf	19/03/2020 20:49:11	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/03/2020 20:47:56	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	19/03/2020 20:46:38	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/03/2020 20:45:33	Manuela Almeida da Silva Santo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.719-040
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3315-5877 **E-mail:** conep@saude.gov.br

Página 06 de 07

COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.131.403

BRASILIA, 28 de Novembro de 2021

Assinado por:
Jorge Alves de Almeida Venancio
(Coordenador(a))